



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS-CCJS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



THEÓGENES BRUNO GOMES COSTA

**ANALISE DE ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO ENTRE
INSTITUIÇÕES PÚBLICA E PRIVADA NA CIDADE DE CAJAZEIRAS – PB.**

SOUSA-PB
2016

THEÓGENES BRUNO GOMES COSTA

**ANALISE DE ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO ENTRE
INSTITUIÇÕES PÚBLICA E PRIVADA NA CIDADE DE CAJAZEIRAS – PB.**

Monografia apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, para obtenção da graduação de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof. Dr. Alan Sarmento.

**SOUSA – PB
2016**

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Eu, Theógenes Bruno Gomes Costa, matrícula nº 309230052 CPF: 054.946.634-77 RG: 2986364 SSP – PB, para efeito do que dispõe a Lei 9.610 de 19.02.1998 – Lei de Direitos Autorais, por este documento declaro que o Trabalho de Curso (TC) Análise de Endividamento Financeiro: Um Estudo de caso entre instituições pública e privada na Cidade de Cajazeiras - PB é de minha autoria e exclusiva responsabilidade e não contém apropriação indevida, parcial ou total, da obra intelectual de outro autor. Ainda, autorizo, por prazo indeterminado, a publicação do referido trabalho acadêmico.

Assinatura

COSTA, Theógenes Bruno Gomes.

ANALISE DE ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO: Um estudo de caso entre instituições pública e privada na cidade de Cajazeiras - PB -

Sousa/PB: CCJS/UFCG, 2016, 63 páginas.

Monografia para graduação em Ciências Contábeis.

Termos:

CD:

THEÓGENES BRUNO GOMES COSTA

**ANALISE DE ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO ENTRE
INSTITUIÇÕES PÚBLICA E PRIVADA NA CIDADE DE CAJAZEIRAS - PB.**

Esta monografia foi julgada adequadamente para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

Gianinni Martins Pereira Cirne
Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis

BANCA EXAMINADORA:

Presidente: Alan Sarmento – Orientador
Doutor – UFCG

Professora Gianinni Martins Pereira Cirne
Especialista - UFCG

Professor Thiago Alexandre N. Almeida
Doutor - UFCG

Sousa, PB, ____ de _____ de 2016.

Dedico este trabalho ao meu Pai, Joaquim Costa, que mesmo ausente fisicamente, está presente em todos os dias e momentos de minha vida, seu folego de vida me proporciona sustento e coragem de lutar.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por toda força e amparo nos momentos difíceis, e pela saúde física e mental para continuar meu trabalho dia após dia.

A meu Pai, que mesmo me guardando e protegendo de um lugar distante, me faz sentir sua presença em todos os momentos.

À minha mãe, pelo incentivo diário, pelo estímulo e por ser meu espelho de vida.

À minha esposa, que é minha companheira desde o início dessa trajetória e que hoje deseja e torce junto nessa conquista.

A todo corpo docente, direção e administração dessa Universidade, que me proporcionaram a oportunidade de realização pessoal e a abertura de novos horizontes em minha vida profissional.

Ao meu orientador, Professor Dr. Allan Sarmiento, pelo apoio, cobrança e incentivo, que sempre me fez acreditar em minha capacidade.

A todos que fazem parte de minha vida, que direta ou indiretamente me auxiliaram e fizeram parte desta formação.

A todos o meu muito obrigado!

“A verdadeira coragem é ir atrás de seus sonhos mesmo quando todos dizem que ele é impossível.”.

Cora Coralina.

RESUMO

O tema endividamento ou finanças pessoais está presente em reportagens de revistas, jornais e tantos outros meios de comunicação. Mesmo assim, através da presente pesquisa ficou claro que uma parcela da população não tem conhecimento algum acerca do assunto, sendo esse um fator contributivo de comprometimento do salário dessas pessoas. É que surge a real importância dos controles financeiros, justamente para auxiliarem em uma gestão racional sobre os recursos próprios, principalmente em sua forma de utilizá-los, tendo como objetivo mostrar o melhor momento para investir, resguardar ou acumular ativos ou dinheiro. Nesse sentido o presente trabalho buscou avaliar o perfil de endividamento dos estudantes das instituições públicas e privadas da cidade de Cajazeiras - PB. Para isso a pesquisa concentrou-se em um estudo de caso, com abordagem qualitativa e procedimento descritivo, realizada em uma instituição pública e em uma privada, ambas da cidade de Cajazeiras - PB. A amostra foi formada por 240 alunos da instituição pública e 207 alunos da instituição privada, selecionados pela técnica de amostragem de população probabilística, aleatória e finita. Foram incluídos no estudo todos os alunos capazes de entender a proposta e questionamentos da pesquisa e que concordaram em participar da pesquisa. Os dados foram coletados através de questionário estruturado, formulado com perguntas pertinentes à proposta de estudo. Os dados obtidos depois da aplicação dos questionários foram analisados através do Software Excel 2014 onde foram geradas tabelas e gráficos. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes possuem conhecimento sobre educação financeira, e como fonte destacam ter aprendido com estudos, entretanto não possuem conhecimento sobre orçamento doméstico e não realizam planejamento financeiro. A maioria dos estudantes possuem dívidas, e notou-se que a origem das mesmas são diversificadas entre saúde, alimentação, vestuários etc. Entretanto quanto as modalidades a maioria assinalaram o cartão de crédito como o grande vilão do endividamento. Desse modo, é possível inferir que a falta do planejamento financeiro influencia o descontrole das finanças pessoais, levando à contratação de dívidas e consequente endividamento.

Palavras-Chaves: Finanças, Educação Financeira, Endividamento.

ABSTRACT

The debt issue or personal finances are present in headlines of magazines and newspapers and discussions, it is understood that a portion of the population has no knowledge about the subject and eventually commit much of their wages in several installments. Thus financial controls help in the rational management of own resources, mainly in form of using them, aiming to show the best time to invest, save or accumulate assets or cash. In this sense the present work aimed to evaluate the students of the debt profile of public and private institutions in the city of Cajazeiras - PB. For this research was characterized as a case study with a qualitative approach and descriptive procedure, performed in a public institution and a private City Cajazeiras - PB. The sample consisted of 240 students from public institutions and 207 students from the private institution, selected by the sampling technique of probability, random and finite population. The study included all students able to understand the proposal and questions of research and who agreed to participate. Data were collected through a structured questionnaire formulated with questions relevant to the proposed study. The data obtained after the questionnaires were analyzed using the software Excel 2014 where tables and graphs were generated. The results showed that most students have knowledge on financial education, and as a source highlights have learned from studies, but have no knowledge on household budget and do not do financial planning. Most students have debts, where it was noted that the source of the debt is diversified between health, food, clothing and others. However as the modalities most marked the credit card as the great villain of the debt. Thus, it is possible to infer that the lack of financial planning influences the lack of personal finance, leading to the hiring of debts and debt.

Keywords: Finance, Financial Education, Debt.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Conhecimento sobre educação financeira.....	44
Gráfico 2- Motivo da falta/fonte sobre educação financeira.....	45
Gráfico 3- Conhecimento sobre Orçamento Doméstico.....	46
Gráfico 4- Distribuição dos estudantes quanto a existência de dívidas.....	47
Gráfico 5- Realiza Planejamento Financeiro.....	49
Gráfico 6- Motivo ao realizar uma compra.....	50
Gráfico 7- Forma de pagamento que normalmente utiliza.....	51
Gráfico 8- Finalidade do 13º salário, Férias, entre outros.....	52
Gráfico 9- Condições de Liquidar as dívidas em atraso hoje.....	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	O processo financeiro de elaboração do planejamento pessoal	36
------------------	---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Inadimplência das famílias brasileiras.....	31
Tabela 2- Perfil dos estudantes	41
Tabela 3- Origens das dívidas, a modalidade e o valor.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo
CMV	Comissão de valores Imobiliários
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CCJS	Centro de Ciências Jurídicas e Sociais
FSM	Faculdade Santa Maria
FASP	Faculdade São Francisco de Cajazeiras
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E PROBLEMÁTICA	15
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Geral	16
1.2.2 Específicos.....	16
1.3 Justificativa	17
1.4 Materiais e Métodos	18
1.4.1 <i>Quanto aos Procedimentos e Tipo da Pesquisa</i>	18
1.4.2 <i>Quanto aos Fins</i>	19
1.4.3 Coleta e Análise dos Resultados.....	20
1.4.3.1 <i>Quanta abordagem e ao Universo da Pesquisa</i>	20
1.4.3.2 <i>Coleta de Dados</i>	20
1.4.3.3 <i>Tratamento e Análise dos Dados</i>	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 ENDIVIDAMENTO E GESTÃO FINANCEIRA	22
2.2 MERCADO FINANCEIRO	24
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	26
2.4 PERFIL DE ENDIVIDAMENTE BRASILEIRO E MUNDIAL	30
2.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	35
2.6 FINANÇAS TRADICIONAIS E FINANÇAS COMPORTAMENTAIS	37
3 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS	41
3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES	41
3.1 O conhecimento da Educação Financeira	44
3.3 Análise do Endividamento dos Alunos	47
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERENCIAS	57
APÊNDICE	63

1 INTRODUÇÃO E PROBLEMÁTICA

O governo brasileiro, nos últimos anos, ofereceu constantes incentivos fiscais, tentando dessa forma não entrar na crise, assim movimentando a economia. Entretanto, o consumo crescente fez com que a população envidasse cada vez mais, chegando em alguns casos a ficar sem dinheiro até mesmo para adimplir com seus compromissos firmados.

Neste contexto, é importante destacar o planejamento pessoal financeiro destacado por Braido (2014), de haver a elaboração de uma estratégia para acumular ou manter valores e bens, que formarão o patrimônio pessoal ou familiar, podendo essa estratégia estar direcionada ao médio, curto ou longo prazo, procurando garantir tranquilidade econômica e financeira.

Segundo Lizote, Simas, Lana (2012) os controles financeiros auxiliam em uma gestão racional sobre os recursos próprios, principalmente em sua forma de utilizá-los, tendo como objetivo mostrar o melhor momento para investir, resguardar ou acumular ativos ou dinheiro. A não aplicação dos conceitos citados acima na vida pessoal ou a falta de conhecimentos para gerenciar recursos, dificilmente permitirão que um indivíduo mantenha-se financeiramente saudável.

Embora os temas endividamento ou finanças pessoais estejam muito presentes em reportagens de revistas, jornais e discussões, entende-se que uma parcela da população não tem tanto conhecimento acerca do assunto, desta forma comprometendo grande parte do seu salário em inúmeras prestações. Os autores supramencionados relatam que aqueles sujeitos que não são educados financeiramente comprometem significativas parcelas da sua renda, não conseguindo honrar com seus compromissos financeiros, chegando ao endividamento.

O planejamento pessoal está extremamente relacionado com os objetivos pessoais, tendo início com o planejamento estratégico pessoal, onde se deve definir o que queremos ser daqui a um, cinco, dez anos e para o resto da nossa vida; já o planejamento financeiro pessoal é a explicitação de como serão viabilizados os recursos necessários para o alcance dos objetivos estabelecidos (CHEROBIM; ESPEJO, 2010).

Os fatores que influenciam diretamente o endividamento tem sido o tema principal dos estudos na área de Finanças, considerando que a relação desejo e necessidade de consumo, endividamento e a inadimplência tornam-se de interesse para as empresas, pois

afetam o ciclo financeiro e operacional desta, fazendo com que novas estratégias de mercado sejam traçadas, realizando reajustes nos processos operacionais. De acordo com Rodrigues (2013) o valor dos gastos médio dos jovens com cartões vem crescendo nos últimos anos.

Destarte, o endividamento é consequência de um descontrole financeiro, antes de assumir qualquer compromisso de compra, as pessoas precisam analisar se a determinada aquisição realmente faz sentido ou parte de sua necessidade. Entretanto, Rassier (2010) relata que frente à facilidade de crédito, os consumidores optam por financiar as suas compras do que adquiri-las à vista.

Dessa forma, no Brasil, cresce de maneira acelerada o processo de inclusão dos jovens acadêmicos no mercado de consumo (TEIXEIRA, 2010). Este sistema foi desenvolvido por meio da implantação de serviços e produtos que são direcionados, para determinado nicho social. Segundo Teixeira (2010), ao ingressarem em um curso superior, os jovens tornam-se uma considerável parcela de rendimento para as organizações e, por meio de propostas, captam o interesse dos acadêmicos devido à oferta de crédito direcionada, como exemplo: cartão de crédito, acesso a contas bancárias, linhas de crédito vinculado a programas sociais, crédito consignado, financiamentos das mensalidades, cheque especial, desconto na tarifa de manutenção bancária, financiamentos de automóveis entre outros produtos e serviços.

Com base neste contexto, caracteriza-se com o seguinte questionamento o problema deste trabalho: Qual seria o perfil de endividamento financeiro dos alunos das instituições pública e privada na cidade de Cajazeiras – PB?

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Avaliar o perfil de endividamento dos estudantes das instituições públicas e privadas da cidade de Cajazeiras – PB.

1.2.2 Específicos

- Analisar o perfil socioeconômico dos discentes, objeto da pesquisa;

- Analisar os fatores que estão influenciando no comportamento de endividamento financeiro dos alunos das duas instituições;
- Determinar uma amostra para as instituições estudadas e aplicar um questionário para definir o perfil de endividamento;
- Delinear o perfil de endividamento das duas instituições consideradas;

1.3 Justificativa

A educação financeira é um assunto em estudo progressivo no corpo social, os pesquisadores em marketing, cientistas da psicologia econômica e consumo, estudam sobre os interesses de cada indivíduo e como administram seu dinheiro para cada vez mais atraí-los para dissipar suas economias, considerando que o consumismo é a base da estrutura econômica do país, onde a consumação excessiva torna-se o primeiro passo para endividamento, seguido da inadimplência (TEIXEIRA, 2010).

Além do aspecto econômico, há outros fatores comportamentais que diretamente influenciam na obtenção de dívidas, como as variáveis sociais e psicológicas. Rodrigues (2013) relata que as decisões financeiras de um sujeito são influenciadas por características pessoais, como ocupação, estágio do ciclo da vida, estilo de vida autoimagem, personalidade e valores. Além disso, é necessário levar em consideração as alterações que acontecem no decorrer da vida, como: a vida conjugal, o nascimento dos filhos, divórcio, entre outros.

Borges (2013) relata em seu trabalho que 85% da população brasileira apresentam dificuldades na gestão das finanças pessoais. Motivos como a facilidade na obtenção de crédito e a desorganização financeira são fortes indícios que levam as pessoas a se endividarem. Esses problemas não dizem respeito apenas à baixa renda, mas ainda a problemas ligados à má gestão dos recursos financeiros. Assim o autor relata que em sua grande maioria, têm dificuldades para administrar as suas dívidas, para adquirir bens e despreparo para enfrentar momentos de desemprego.

Medeiros e Lopes (2014) reforça essa ideia ao citar que existem diversas pesquisas e testes com estudantes revelando a falta de conhecimento financeiro dos mesmos. Neste sentido, o estudo dos autores relataram os efeitos positivos sobre comportamento de poupança e a construção de ativos entre os jovens que receberam educação financeira. A importância das finanças pessoais destacada pelos autores nessa fase, pois consideram que hábitos

financeiros negativos ou positivos que se formam durante a transição para a idade adulta tendem a persistir durante toda esta última.

Avdzejus, Santos e Santana (2013) relatam que no campo de Finanças, vários aspectos são estudados e validados a partir das afirmações assumidas por suas teorias. Os resultados do trabalho dos autores sugerem que os jovens adotem um planejamento para organização de suas despesas, evitando negligências e se tornando adultos responsáveis.

Assim, o presente trabalho busca contribuir para que as pessoas entendam o comportamento financeiro em relação aos gastos, poupança e endividamento, e se elas são propensas ao materialismo ou não. Além de conhecer mais profundamente as variáveis comportamentais, que determinam o processo de endividamento dos alunos, principalmente sobre os valores, os aspectos econômicos.

Pelo fato do endividamento da população influenciar diretamente a saúde da economia do país, esse trabalho se justifica, porque busca compreender a relação dos estudantes com o crédito, aprofundando assim o conhecimento em finanças pessoal, trazendo o entendimento sobre os motivos que levaram as mudanças de comportamento financeiro. O estudo ainda busca contribuir para que as pessoas compreendam o comportamento financeiro em relação à poupança, gastos e endividamento. Além de conhecer profundamente as variáveis comportamentais, que ocasionam o processo de endividamento.

1.4 Materiais e Métodos

1.4.1 Quanto aos Procedimentos e Tipo da Pesquisa

Para o alcance dos objetivos deste trabalho os resultados serão obtidos através dos procedimentos metodológicos onde possam mostrar e esclarecer os caminhos para se chegar ao propósito, que é a busca da comunicação eficaz e a satisfação do objeto de pesquisa, tornando assim possível os resultados.

A metodologia é a arte de conduzir o espírito na investigação da verdade (FERREIRA, 2010). Tratando-se de um conjunto de métodos imprescindíveis e técnicas da produção do conhecimento científico, ou seja, a execução da prática do conhecimento específico diante do processo de apreensão da realidade. Dessa forma, a metodologia é de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa e alcance dos objetivos desejados, para obter consequentemente os resultados. (COLZANI, 2010). O conhecimento científico é uma

caminhada real que lida com todas as formas de existência manifestada de algum modo, obtida de forma racional, sistemática e experimental através de uma metodologia conduzida. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso, com procedimento descritivo. Segundo Lakatos e Marconi (2010) utiliza-se a pesquisa de estudo de caso com o propósito de buscar informações e conhecimentos a respeito de um problema, para o qual se busca uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Já a pesquisa descritiva registra, analisa, observa, classifica e interpreta os fatos. Tem como objetivo a descrição das características de determinada população.

Para Richardson (2012), os estudos desenvolvidos de natureza descritiva podem abordar aspectos amplos da população estudada e investigar/descobrir as características de um fenômeno. Para tanto necessita considerar uma situação específica, um grupo ou indivíduo.

1.4.2 Quanto aos Fins

Quanto aos fins a presente pesquisa é dedutiva. Para Diniz (2008) Galileu foi o grande precursor do método indutivo, esse método prevê que pela indução o pesquisador pode chegar a uma lei geral através da observação de casos particulares sobre o objeto (fato) observado. Nesse aspecto, o pesquisador sai das suas constatações sobre os fenômenos observados até as leis e teorias gerais. Pode-se concluir que a trajetória do pensamento vai de casos particulares a leis gerais sobre os fenômenos investigados.

Nessa perspectiva, o exercício metódico do conhecer afirma que uma posição indutiva do sujeito em relação ao objeto, na qual a investigação científica é uma questão de generalização provável, a partir dos resultados obtidos por meio das observações e das experiências.

O método dedutivo segundo Gil (2010) é um método racionalista, pressupondo a razão como a forma única de chegar ao verdadeiro conhecimento, utilizando um conjunto de raciocínio da análise geral para a particular. Colaborando Marconi e Lakatos (2010) coloca que enquanto o método indutivo parte de casos específicos para tentar chegar a uma regra geral, o método dedutivo parte da compreensão da regra geral para então compreender os casos específicos.

1.4.3 Coleta e Análise dos Resultados

1.4.3.1 *Quanta abordagem e ao Universo da Pesquisa*

Quanto ao procedimento técnico foi utilizado a abordagem qualitativa. A pesquisa é considerada qualitativa quanto à abordagem do problema, pois tem como objeto de estudo a opinião do empresário e funcionários quanto à importância do investimento no capital humano na empresa. Para tanto, (Michel 2009, p. 36) caracteriza a pesquisa qualitativa como:

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo. Por isso, carece de uma interpretação dos fenômenos à luz do contexto, do tempo, dos fatos. O ambiente da vida real é a fonte direta para obtenção dos dados, e a capacidade do pesquisador de interpretar essa realidade, com isenção e lógica, baseando-se em teoria existente, é fundamental para dar significado às respostas.

Segundo Malhotra et al (2010), população é a soma de todos os elementos que compartilham características comuns e que compreendem o universo do problema de pesquisa de marketing. A amostra é um subgrupo de elementos dessa população, selecionado para a participação no estudo.

A população ou universo do estudo trata-se da totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características, definidas para um determinado estudo. Já a amostra se constitui como parte ou subconjunto do universo estudado, selecionada de acordo com uma regra ou plana proposta e, necessariamente, precisa apresentar as mesmas características da população para que possa ser considerada representativa (MARCONI; LAKATOS, 2010). Considerando as populações finitas, sendo a distribuição normal de $Z=1,645$, um nível de confiança de 90% e um erro amostral de 4%, a amostra foi formada por 240 alunos da instituição pública e 207 alunos da instituição privada, selecionados pela técnica de amostragem de população probabilística, aleatória e finita. Foram incluídos no estudo todos os alunos capazes de entender a proposta e questionamentos da pesquisa e que concordaram em participar da pesquisa.

1.4.3.2 *Coleta de Dados*

Os dados foram coletados através de questionário estruturado formulado com perguntas pertinentes à proposta de estudo, sendo aplicado aos alunos de uma instituição pública e privada. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário (APÊNDICE I), que é

um documento composto por uma série de perguntas, usado para coletar dados primários (MALHOTRA; et al. 2010). O questionário foi elaborado com questões objetivas. A coleta de dados é a etapa da pesquisa onde são aplicados os instrumentos elaborados e as técnicas de pesquisa selecionadas para a coleta de dados previstos. (MARCONI; LAKATOS, 2010)

1.4.3.3 Tratamento e Análise dos Dados

O presente estudo foi realizado em duas instituições de ensino superior, sendo uma pública e outra privada, instaladas no município de Cajazeiras – PB, cidade que ocupa uma área total de 565,900 km² e soma uma população de 61.430 habitantes, localizado no interior da Paraíba. Pertence à Mesorregião do Alto Sertão Paraibano e está a uma distância 469 Km da capital João Pessoa (IBGE, 2014).

A referida cidade é um grande polo educacional, onde se encontram instituições públicas (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB) e privadas (Faculdade Santa Maria – FSM, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC, Faculdade São Francisco de Cajazeiras – FASP e UNOPAR), oferecendo cursos como: Medicina, Administração, Direito, Ciências Contábeis, Educação Física, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Letras, Filosofia, Pedagogia, Geografia, Engenharia Civil, cursos técnicos, entre outros.

Inicialmente, foi feita uma visita às instituições, apresentando os objetivos da pesquisa e solicitando a autorização para o seu desenvolvimento. Após a autorização o responsável deu início à aplicação do questionário com os alunos para a coleta de dados. Os dados foram coletados durante os meses de março e abril do ano de 2016.

O questionário foi dividido em duas partes, na primeira parte buscou-se identificar o perfil dos estudantes com questões voltadas ao aspecto sociodemográficos como: idade, gênero, estado civil, quantidade de pessoas residentes em residência e renda dos entrevistados.

A segunda parte do questionário aborda o conhecimento sobre educação financeira, a destinação de recursos e o endividamento dos alunos. Os dados obtidos foram analisados através do Software Excel 2014 onde foram geradas tabelas e gráficos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENDIVIDAMENTO E GESTÃO FINANCEIRA

O aumento crescente da oferta de crédito nesses últimos anos tem induzido o desenvolvimento econômico e o consumo, que também proporcionando diretamente o endividamento financeiro.

Conforme Bressan; et al. (2009) endividamento é um aspecto importante da análise financeira, principalmente em economias como a do Brasil, com características peculiares que torna menos favoráveis as políticas de financiamento.

Atualmente a sociedade de consumo, segundo Garoarsdóttir e Dittmar (2012) os objetivos materiais e valores são o topo da pirâmide, são cada vez mais dominantes. Assim percebe-se a inversão de valores na sociedade atual, onde passam a avaliar as pessoas pelo que elas possuem ou pelo que elas chegam a possuir ao longo de sua vida, já não se avaliam as pessoas pelo caráter que constituem principalmente com a facilidade na aquisição do crédito. Exatamente isso gera o problema do consumismo, os indivíduos são estimulados a consumir constantemente, visto que, esse é o ponto mais explorado pela mídia de marketing, que se beneficia desse aspecto para elevar suas vendas de produtos ou serviços.

Sobre endividamento, Hennigen (2010) define como saldo de dívidas contraído por determinada pessoa, onde significa que a soma de uma ou mais dívidas (simultaneamente), as quais são adquiridas a partir do consumismo ou da utilização de capital de terceiros. Os indivíduos que se veem nessa situação podem comprometer uma grande quantia de sua renda ou até superior a ela apresentando gastos bem maiores que suas condições.

Para entender melhor o que representa o endividamento dos indivíduos Santos e Souza (2014) esclarecem as facilidades bancárias existentes e a representatividade do crédito às pessoas, visto que estão envolvidas no endividamento dentro da perspectiva mundial e brasileira. Crédito, de acordo com Silva; Paixão e Mota (2014, p. 9) deriva das palavras latinas credere, confiança e creditam uma coisa confiada de boa-fé. Destarte, significa a soma em dinheiro disponibilizada para um indivíduo, de um banco ou uma entidade financeira, por um período determinado.

Flores; Vieira e Coronel (2012) relata que o dinheiro é a representação máxima do poder na sociedade capitalista, e torna-se objeto de ambição, desejo e luxúria, ou seja, confere a prerrogativa de exercer poder sobre os outros, comprar os serviços que oferecem ou o tempo de trabalho das pessoas e até criar sistemáticas relações de domínio explorados apenas com o controle.

Claudino, Nunes e Silva (2009) argumenta que todos os consumidores possuem várias facilidades para efetuar o pagamento das suas compras, ainda que não tenha nenhum dinheiro no ato, de vez que diversos produtos bancários vêm a possibilitar tal transação, pois há uma variedade de mecanismos que passa a suprir esse papel, com o apoio do crédito, além da utilização facilitada de cheques, cartões de crédito e débito.

Quando se fala da parte de gestão Financeira, Barbosa (2012) explica que a mesma influencia a vida de todas as pessoas e organizações sejam públicas ou privadas, sem fins lucrativos ou com fins lucrativos, financeiras ou não financeiras.

Gitman (2010) define finanças enquanto arte ou ciência de administrar fundos, isso porque qualquer indivíduo ou organização que obtêm através de suas atividades qualquer receita que serão utilizadas para suprir as suas necessidades ou investir para aumentar esta receita.

Barbosa (2012) relata que a gestão financeira pode ser definida como a gestão dos fluxos derivados da atividade, em termos de suas ocorrências no tempo. Ela objetiva encontrar o equilíbrio entre a "rentabilidade" (maximização dos retornos) e a "liquidez" (que se refere à capacidade de honrar seus compromissos nos prazos), ou seja, está na necessidade da procura do equilíbrio entre gerar os lucros e manter caixa. Pode-se dizer assim, que a gestão financeira está ligada com a administração de entradas e saídas dos recursos, com a administração do fluxo de disponibilidade.

Vale destacar que a administração das finanças pessoais é um tema que ganhou destaque no Brasil, principalmente após a estabilização da moeda com o Plano Real em 1994. A partir de então, Gitman (2010) coloca que o planejamento financeiro tem atingido prazos longos, prevendo o valor do dinheiro ao final de algum tempo. No entanto, grande parte da população brasileira não possui a educação financeira precisa para essa realidade nova, trata-se de um tema restrito, embora necessário para a gestão dos recursos financeiros pessoais de qualquer indivíduo.

Conseguir alocar as despesas e fazer um planejamento financeiro dentro das receitas pessoais é uma façanha que certamente poucos conseguem. A confecção do planejamento financeiro dirige a gestão dos recursos pessoais, evitando assim desnecessárias inquietações quanto ao dinheiro.

O planejamento financeiro adequado possibilita desenvolver o hábito de poupança, como também explorar as possibilidades para os investimentos e aplicações, condizentes com a sua realidade, de maneira disciplinada e consciente, ainda que a priori não sejam valores altos, o importante não é poupar muito, mas sempre guardar um pouco, pois isso trará ao longo do tempo o sentimento de disciplina.

2.2 MERCADO FINANCEIRO

No passado, os bancos operavam com boas margens de lucros em qualquer mercado financeiro, em um ambiente de estabilidade relativa nos meios financeiro e econômico, com riscos menores de perdas nos financiamentos e de investidores em vista da gama pequena de produtos no mercado financeiro.

No presente cenário, segundo Carvalho (2014) vigora a negociação direta entre bancos e clientes por produtos que melhor se adaptam às necessidades das organizações e por melhores condições contratuais.

Dessa forma, nos países onde os mercados de capitais são desenvolvidos, os bancos tornaram-se participantes ativos do mercado com a sua função de intermediário financeiro entre os demandantes e os poupadores de recursos, coexistente ao lado da função de administrador dos recursos e gerenciador dos riscos relativos aos ativos de terceiros e próprios.

Com a globalização dos mercados financeiros Assaf Neto (2010) destaca que a mesma foi marcada pela completa integração entre os movimentos de capitais pelas economias em face da constante avaliação dos fatos relevantes e das condições financeiras e econômicas de vários países como as suas taxas de câmbio, as suas moedas e as suas taxas internas de juros. Essa observação pode ser confirmada pelos impactos globais que as crises em países emergentes suscitaram.

Logo, observa-se que houve a criação de um permanente fluxo de capitais buscando as melhores opções de retorno e de risco pelo mundo, bem como aumentaram os riscos e a volatilidade que envolve os mercados financeiros.

Assim o mercado financeiro segundo Deloitte (2010) é onde os indivíduos negociam o dinheiro, o mercado faz a ligação entre organizações e pessoas que têm dinheiro ou empresas que precisam de dinheiro. Para que isso ocorra, é preciso um intermediário como já foi relatado acima os bancos.

Colaborando Assaf Neto (2010) coloca que na economia, o mercado financeiro é um mecanismo que possibilita a compra e venda de valores mobiliários (ações e obrigações), mercadorias, câmbio e outras operações.

Destarte Bacarji e Marcondes (2010) relata que são dois tipos de mercado os mercados gerais, onde produtos diversos são comercializados e os mercados especializados, onde uma mercadoria apenas é negociada. Os mercados funcionam segundo os autores colocando muitos vendedores e compradores interessados, tornando mais fácil assim encontrarem uns aos outros. Segundo Andrade e Rossetti (2009) esse setor é uma das maiores causas da excessiva desigualdade social no mundo.

No mercado financeiro as pessoas buscam também serviços como: planos de previdência, seguros de vida, cobrança bancária e etc. Todos esses processos são controlados e fiscalizados por entidades como: Banco Central, CMV (Comissão de Valores Mobiliários), Bovespa (Bolsa de valores de São Paulo) e entre outras, sendo que as mesmas são subordinadas ao Conselho Monetário Nacional (CMN), presidida pelo Ministro da Fazenda (ASSAF NETO, 2010).

O agente mais importante segundo Carvalho (2014) é o Banco Central (BACEN), pois ele quem define as taxas de juros e influencia no câmbio por ações denominadas de Open Market¹. A principal bolsa de valores no Brasil é a Bovespa que movimenta papéis das 353 empresas e títulos de capital aberto (FILGUEIRAS, 2013).

Assim segundo Banco Central (2012) o mercado financeiro é dividido em:

¹ Open Market (em português, 'mercado aberto'), refere-se ao mercado de títulos no qual atuam um banco central e os bancos comerciais de um país e no qual são comprados e vendidos os títulos da dívida pública. O banco central promove leilões de títulos públicos com os dealers (principais bancos do país) e participa das operações, comprando ou vendendo esses títulos.

- ✓ Mercado de crédito: nome dado à parte do sistema financeiro onde acontecem o processo de tomada e concessão de crédito, ou seja, cuida dos empréstimos bancários, quando uma pessoa paga juros para um banco denota que o mesmo emprestou. Isto ocorre quando se usa em serviços como: financiamento, cheque especial, descontos de duplicatas, descontos de cheques e etc.
- ✓ Mercado de câmbio: é o ambiente onde é realizado as operações de câmbio entre os agentes autorizados e entre os seus clientes, diretamente ou através de seus correspondentes. Em outras palavras cuida da relação entre as moedas dos países, pois alguns países adotam o dólar para confrontar com a sua moeda. Nesse sentido, quando é realizado um negócio entre dois países, eles comparam os valores da sua moeda com o dólar buscando facilitar a transação.
- ✓ Mercado aberto: se refere às organizações que têm Capital Aberto, que são as Sociedades Anônimas S/A, assim qualquer pessoa pode ser sócia, desde que compre ações (partes da mesma). As negociações dessas ações são realizadas na bolsa de valores, aonde o preço é público, destarte todos podem comprar pelo mesmo preço que é determinado pela oferta e procura.

Assim o Brasil possui uma estrutura de mercado delineada, com a presença de órgãos reguladores, fiscalizadores e normativos precisos para acompanhar os entes participantes do sistema financeiro. O ambiente é transparente, e a procura pela melhoria da qualidade das informações de preços dos ativos passando pelo incentivo ao aumento de liquidez no mercado secundário (BACARJI; MARCONDES, 2010).

A interação entre os órgãos e as entidades expostos segundo Carvalho (2014) faz com que a busca pelo desenvolvimento do mercado financeiro progrida e prime pela minimização de riscos e de perda financeira para a sociedade.

Assim um ambiente com boa liquidez, transparência de preços e menores riscos favorece a administração da dívida pública e do seu planejamento de longo prazo. Para isso, é necessária uma constante do Tesouro Nacional na busca da participação de e discussão sobre desenvolvimento do mercado.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é um assunto atual e vem sendo cada vez mais estudado como fator direto na qualidade de vida e saúde financeira das pessoas, possibilitando de forma mais correta a tomada de decisões que impacta no bem-estar dos indivíduos e de seu ciclo familiar.

No intuito de fomentar o conhecimento financeiro pessoal, é necessário tornar claro os conceitos de educação financeira, é recorrer ao amplo sentido de Educação e Finanças, em termos básicos para fundamentar o referido conceito.

Segundo Halfeld, (2007), educação se refere à ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais: a educação da juventude; resultado o conhecimento, ação e prática de boas maneiras e hábitos sociais. A palavra Educação para Sant Ana (2014) deriva do latim “educare”, no sentido de um processo de formação e ensino contínuo de aprendizagem que faz parte do currículo de ensino, sejam privados ou públicos.

Para Krüger (2014), na área de finanças o termo educação significa o conhecimento de termos financeiros de mercado, a habilidade com o uso da matemática financeira na interpretação de dados financeiros, como também a capacidade de tomar decisões quanto ao uso do dinheiro. A expressão também abrange o conhecimento de direitos, normas sociais e experiências práticas. Segundo Sant Ana (2014) a palavra Finanças, concerne à ciência que consiste na atividade do manejo do dinheiro ou de títulos que o representem; conjunto de receitas e despesas. O mesmo termo, segundo Silva; Machado e Ferreira (2011), está relacionado às atividades ao dinheiro na vida das pessoas, como controle do orçamento, utilização de cartões de crédito e decisão de investimento.

Segundo Gitman (2010, p. 5), “defini finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro”. O autor aponta que o planejamento das finanças se inicia na elaboração de planos financeiros primeiro em longo prazo, que orientam planos e orçamentos de curto prazo. Silva; Machado e Ferreira (2011), abordando o sentido da expressão educação financeira, afirmam que a mesma se refere a atitudes e conceitos voltados para ações financeiras, indicando, o conjunto de atividades como: o controle do cartão de crédito, das despesas diárias, financiamentos, empréstimos etc. Esses autores mostram que a educação financeira é importante sob inúmeras perspectivas como, por exemplo, a do bem-estar pessoal e das ações socialmente orientadas.

Logo, as consequências de decisões equivocadas financeiramente podem desorganizar financeiramente tanto a vida pessoal, como comprometer sua carreira profissional. Segundo

Gallery et al. (2011), educação financeira é a capacidade de fazer julgamentos clarividentes e decisões eficientes em relação gestão e uso do dinheiro. Para Silva; Machado e Ferreira (2011), a educação financeira é importante, pois abrange informações de como aumentar a renda, reduzir despesas e gerenciar fundos. Resumindo, a educação financeira é usada como suporte para a pessoa administrar o próprio dinheiro.

Nesse sentido Peretti (2008) ressalta que todas as pessoas desejam aproveitar da melhor forma suas vidas. Para isso é preciso começar a pensar em um plano para o futuro e quanto antes começar a planejar este futuro, maiores são as chances de aproveitá-lo de uma forma sólida, com alegria e saúde. Nesse planejamento não se pode esquecer-se da garantia de renda. Para construir tal situação sólida financeiramente é imprescindível, possuir um excelente plano de ação, agir com determinação, controle de gastos e o estabelecimento de metas a curto e longo prazo.

A educação serve como alicerce para o desenvolvimento cognitivo. Consequentemente, os pensamentos tendem a sofrer alterações à medida que a bagagem dos conhecimentos aperfeiçoasse. Eker (2010) relata que tudo parte dos pensamentos, e, para que consigamos bons resultados, é necessário mudarmos nossa visão sobre dinheiro e finanças em geral. Pensamentos conduzem a sentimentos. Sentimentos conduzem a ações. Ações conduzem a resultados.

A boa educação tem um papel especial, tornar a mente esclarecida, livrando as pessoas da ignorância. De forma idêntica acontece com a educação financeira. Muitas pessoas passam dificuldades, se quebram, não conseguem ter uma qualidade melhor na vida, pois desconhecem o assunto. A ignorância financeira com a preguiça leva o ser humano à pobreza. A falta de capacidade de administrar seus próprios recursos é o resultado do analfabetismo financeiro. Poucos conhecem e sabem efetivamente administrar seu dinheiro (PERETTI, 2008).

A educação financeira tem o objetivo principal de atingir a maturidade financeira. Para isso, é necessário aprender a adiar desejos, pois homem tem sua própria natureza a procura por satisfazer suas necessidades imediatamente. A educação financeira permite domar o imediatismo e se ensinada desde os primeiros anos de vida contribui na formação do caráter e na maturidade para bons resultados futuros (SANT ANA, 2014).

Esta frase de Clason (2015, p. 36) ressalta o fato de ações cotidianas refletirem no futuro: "Nossas ações sensatas acompanham-nos através da vida para nos dar prazer e ajudar-

nos. Do mesmo modo, nossas ações insensatas nos seguem para nos causar prejuízos e atormentar-nos.

Não existe uma maneira única de tratar finanças. O tema é cheio de caminhos tortuosos e sofre constantes mudanças, principalmente no contexto de sociedade moderna em constante transição em que se vive. Entretanto, é possível estabelecer uma espécie de manual de conduta que está ao alcance de todos e que pode facilmente ser aplicado nos lares independente de grau de instrução ou situação econômica atual (KRÜGER, 2014),

Peretti (2008, p. 35) explana pontos importantes que o mesmo denomina de Princípios da Educação Financeira.

Pensar financeiramente: é preciso descobrir que tipo de pessoa se deseja ser.

Desenvolver disciplina: eliminar desperdícios, evitar os supérfluos.

Evitar as desculpas: traçar objetivos e cumpri-los da forma mais eficaz.

Deixar de ter medo: o medo em demasia destrói a pessoa.

Consciência financeira: pessoas que têm a consciência financeira bem desenvolvida possui a confiança dos demais em relação à administração dos seus próprios recursos.

Investir: gerar mais renda.

Participação dos Filhos: Oportunizar aos filhos a participação no planejamento do orçamento doméstico, para que eles entendam e desde cedo conheçam as possibilidades da família, desenvolvendo assim a responsabilidade e maturidade financeira.

Não basta somente conhecer a educação financeira, existe a necessidade de saber aplicá-la de maneira saudável e com princípios corretos. De modo que, nesse momento, deve-se saber trabalhar adequadamente as finanças, não as encarando como tabus ou como algo intangível.

Peretti (2008) relata sobre a relação da educação financeira com a vida atual, sendo uma mentalidade inteligente e saudável sobre dinheiro, criando consciência dos limites. É saber gastar, ganhar, investir e poupar, tendo a capacidade de gerir seu dinheiro, pois dinheiro produz dinheiro, destarte é fazer tudo o que desejasse com ética, responsabilidade e maturidade.

Entende-se desse modo que a inteligência sobre as finanças é o maior segredo que regem a educação financeira. Se tudo for bem administrado e planejando, certamente o obterá sucesso mais rapidamente. A prática nos ajuda a compreender. Clason (2005, p. 42) afirma que:

Para cada dez moedas que colocarem em suas bolsas, não retirem para uso próprio mais do que nove. A bolsa começará a ficar estufada, e seu peso maior, será fonte de prazer para as suas mãos e uma fonte de bem-estar para a alma.

É possível estabelecer a ideia de que a expressão “educação financeira”, de forma prática, pode ser explanada pela a expressão da “conscientização financeira”, pois ela deve ser refletida nos hábitos financeiros do cotidiano dos membros de cada família.

Assim a educação financeira é criar uma mentalidade saudável sobre dinheiro. É fazer o que se deseja fazer com para lidar com dinheiro desenvolvendo habilidades, ou seja, precisa-se saber ganhar e gastar, poupar e investir o que se ganha.

2.4 PERFIL DE ENDIVIDAMENTO BRASILEIRO E MUNDIAL

O endividamento está presente em qualquer lugar no mundo, mas não em todas as sociedades, muitas pessoas conseguem viver de maneira organizada, como também podemos identificar que muita gente sofre com o consumo em excesso, identificando o elevado nível de endividamento da população, os acadêmicos procuram explorar o assunto e observar os efeitos dessas circunstâncias nas vidas das pessoas, identificando os problemas financeiros mais constantes, provocando angustia, emoções negativas, stress e menor controle na capacidade de organização financeira geralmente presente nas pessoas endividadas. Plagnol (2011) corrige essas evidencias, mostrando que o endividamento ocasiona problemas emocionais.

É possível acrescentar que as pessoas que se consideram endividadas tem nenhuma ou pouca habilidade em lidar com o dinheiro, não elaboram um planejamento financeiro para seus salários e não conseguem passar o mês com orçamento definido, fazendo com que todo trabalho realizado seja exclusivamente para quitar as dívidas influenciando diretamente na regularização e equilíbrio econômico (PAIM, 2015). Após se conscientizarem e tomar medidas para mudança, algumas pessoas conseguem reverter a situação em quanto a maioria que se encontra nessa situação precisa de ajuda, ou até mesmo de profissionais para orientá-los nas decisões financeiras ou regularização de dividas (REIS; MATSUMOTO; BARRETO, 2013).

Uma das consequências negativas do endividamento em relação aos aspectos econômicos, é a probabilidade da inadimplência dos consumidores. A Sociedade Brasileira de Proteção ao Crédito (2013) realizou uma pesquisa acerca de aspectos como: o uso dos empréstimos, a inadimplência e a pretensão de compra.

Em relação os motivos da inadimplência, a pesquisa verificou que em 2010, a principal causa delas foi o desemprego, atingindo cerca de (48%) dos consumidores, acompanhado do descontrole de gastos (12%). Conseqüentemente, a finalidade principal da contratação de empréstimos foi para a quitação de dívidas, correspondendo (42%). Apesar dos consumidores se mostrarem endividados, foi otimista a pretensão de compra. Os consumidores procuram prioritariamente adquirir, eletrodomésticos e automóveis, sendo que esses itens correspondem a (40%) das pretensões de compra. Pode-se notar tendo em vista os resultados da pesquisa, que mesmo diante do risco de endividamento, os consumidores revelam propensão ao consumismo, o que é ampliado pelo comportamento materialista assumido por muitas pessoas (SPC, 2013).

Para entender melhor o que representa o endividamento dos indivíduos é preciso esclarecer as facilidades bancárias proporcionadas e a representatividade do crédito às pessoas, visto que estão envolvidas no endividamento dentro da perspectiva mundial e brasileira. Crédito, de acordo com Lobo (1997, p. 59) deriva das palavras latinas *credere*, confiança e *creditam* uma coisa confiada de boa-fé. Destarte significa a soma em dinheiro disponibilizada para um indivíduo, de um banco ou uma entidade financeira, por um período determinado.

Abaixo na tabela 1 destaca-se o perfil regional de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) em 2013.

Síntese dos resultados						
Taxa	Média de 2013					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro-Oeste	Sul
Total de endividados	62,5%	68,2%	65,8%	56,3%	67,8%	76%
Dívidas ou contas em atraso	21,2%	25,9%	23,4%	18,8%	18,9%	21,9%
Não terão condições de pagar	6,9%	3,4%	7,4%	7,2%	5,5%	8,8%

Tabela 1: Inadimplência das famílias brasileiras
Fonte: Peic, 2013.

Os dados mostram que em 2013, em média (62,5%) das famílias brasileiras declaram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro. No corte regional da pesquisa, que é feita em todas capitais do país, a região Sul foi a que apresentou a maior proporção de endividados em relação ao total de famílias com (76%), enquanto na região Sudeste, apenas (56,3%) das famílias declarou ter dívidas desse tipo, o menor nível na comparação regional (PEIC, 2013).

O percentual de famílias brasileiras que declarou ter dívidas ou contas em atraso foi em média, (21,2%) do total de famílias nesse mesmo período. A região Norte apresentou o maior percentual de famílias inadimplentes com (25,9%) do total. Com (18,8%) do total de famílias, o Sudeste foi a região que apresentou menor proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso (PEIC, 2013).

As famílias que disseram não ter condições de pagar suas dívidas e contas em atraso e que, portanto, continuariam inadimplentes representaram (6,9%) do total na média de 2013. A região Sul foi a que apresentou a pior percepção dos inadimplentes em relação à sua capacidade de pagamento (8,8%) do total de famílias relatando que não teriam condições de pagar. Na região Norte, apesar de contar com a maior proporção de inadimplentes, observou-se o menor percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar com (3,4%) do total (PEIC, 2013).

Claudino, Nunes e Silva (2009) argumenta que todos os consumidores possuem várias facilidades para efetuar o pagamento das suas compras, ainda que não tenha nenhum dinheiro no ato, de vez que diversos produtos bancários vêm a possibilitar tal transação, pois há uma variedade de mecanismos passa a suprir este papel, com o apoio de crédito, além da utilização facilitada de cheques, cartões de crédito e débito.

Entre os aspectos demográficos e endividamento Flores; Vieira e Coronel (2012) destacam que existe relação entre gênero, idade e escolaridade. O autor apresenta que as mulheres são mais favoráveis à atitude de endividamento do que homens. Analisando a idade, os autores relatam que as pessoas de mais idade apresentam uma menor probabilidade de assumir dívidas e, quanto menor o grau de escolaridade do indivíduo, maior é a tendência a endividar-se.

Outro perfil que pode influenciar a propensão ao endividamento consiste segundo Lusardi e Tufano (2009) a relação entre os níveis de alfabetização financeira, onde as pessoas, possuidoras de um nível maior de alfabetização financeira, tendem a assumir dívidas com menores custos, gerando um menor risco de endividamento.

Claudino, Nunes e Silva (2009) relatam que o nível de educação financeira das pessoas em sua grande maioria é insuficiente e que as principais deficiências correspondem a: falta de planejamento financeiro, conhecimento da liquidez das aplicações, utilização da taxa do cheque especial e a falta de elaboração de lista de compras.

No cenário Mundial segundo Reis; Matsumoto e Barreto (2013) as pesquisas acerca do endividamento financeiro são concentradas nos Reino Unido e Estados Unidos. Além disso, a maior parte da literatura é voltada para as descrições de estatísticas que relacionam os dados demográficos, financeiros e socioeconômicos com as iniciativas voltadas para a educação financeira.

No entanto, Lusardi e Mitchell (2007) relatam que nesses mesmos países, as pessoas apresentam dificuldades na elaboração do seu planejamento financeiro, implicando em dificuldades no processo de acumulação de riquezas. Assim, existe demanda pela educação financeira nesses países suprida pelas iniciativas de organismos não-governamentais e da esfera privada.

De acordo com Garoarsdóttir e Dittmar (2012) o comportamento do consumidor sofre influências sócio culturais que exercem o amplo e impacto no comportamento do consumidor. Assim as decisões de marketing, bem como o comportamento do consumidor, repousam fortemente nas variáveis demográficas. Para os autores o comportamento do consumidor sempre envolve escolha, seleção de alternativas, ou seja, consumir sempre envolve tomar decisões.

Na tentativa de levantar as causas para o endividamento García-Escribano (2012) elencaram as seguintes variáveis: idade, sexo, escolaridade, situação da residência, raça e origem nacional, estado civil e ocupação. No que se refere à idade, Disney e Gathergood (2011) verificou que pessoas mais idosas são mais preocupadas ao usar o dinheiro.

Em relação ao gênero os estudos de Moura (2005) relatam que o gênero feminino tem atitude mais cuidadosa, são mais angustiadas e tensas quando se trata do uso do dinheiro, e pensam melhor nos seus gastos. Setterfield; Kim e Rees (2014) colaboram afirmando que para os homens o dinheiro expressa poder, enquanto a mulher não entende o mesmo “valor monetário”. Para Mendes; Nakamura e Moraes (2012) a renda das esposas é considerada pelos homens como ganho extra, tratada com a designação de maneira a pagar as despesas familiares e gastos superficiais, como roupas, calçados ou joias e não enquanto parte precisa na composição financeira. Já os ganhos dos maridos são utilizados para fins essenciais, tais como abrigo, fornecer alimento para a família e etc.

Quanto ao estado civil as pesquisas de Gathergood (2011) concluíram que homens divorciados são menos tolerantes ao risco do que os viúvos, e que os viúvos são menos

tolerantes que os casados. Estes são menos tolerantes aos riscos do que os solteiros. Para Anderloni e Vandone (2010), os recém-casados não possuem tanta experiência para lidar com o dinheiro, enquanto os recém-viúvos são mais controlados.

Em relação ao gênero mostra-se duas concepções distintas aquelas que evidenciam as mulheres mais propensas ao endividamento baseado no estudo de Limbu; Huhmann e Xu (2012) e aquelas que exibem os homens Kilbourne e Laforge (2010). A primeira vertente revela às mulheres mais vulneráveis a aquisição de cartões e mais propensas a realização de compras em maior frequência.

O segundo entendimento mostra que os homens costumam utilizar o crédito rotativo com maior frequência do que as mulheres realizando um volume maior de aplicações em bens materiais do que elas que preferem investir seu capital em poupança e utilizam de forma mais extensiva o empréstimo pessoal, o cartão de crédito, o limite da conta e o limite de cheque fatores que os tornam propensos ao endividamento.

No que tange à faixa etária, Worthy, Jonkman e Blinn-Pike (2010) mostrou a existência de uma relação entre idade e endividamento, onde os indivíduos com maior idade tendem a possuir um menor nível de endividamento. Ratificando essas evidências, os jovens de 18 a 26 anos são predispostos a considerar riscos maiores e apresentam uma menor estabilidade financeira o que explica uma maior vulnerabilidade à dívida.

Quanto ao fator de número de dependentes estudos de Keese (2010) evidenciaram que famílias com um maior número de filhos, principalmente crianças contraem um maior nível de endividamento. Dessa maneira um impulsionador grande dos problemas dos altos níveis de endividamento das famílias no mundo é número de filhos em face do aumento dos gastos domésticos e com situações imprevisíveis (doenças, acidentes e etc.).

Por outro lado, Keese e Schmitz (2010) relatam que as pessoas sem compromissos com filhos ou dependentes se tornam mais materialistas, pois desvincilhasse das responsabilidades domiciliares e assim gastam com a aquisição de bens materiais.

Partindo-se da literatura existente e dos fatores de propensão ao endividamento que foram elucidados, deve-se ter a consciência de que os estudos na linha de finanças comportamentais estão em desenvolvimento. Sendo assim, poderão existir outros fatores ser, tanto na questão micro quanto macro.

2.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro é uma ferramenta utilizada para gerenciar os recursos, ou seja, um processo de gerir seu dinheiro com a finalidade de aperfeiçoar a utilização dos seus recursos.

Camargo e Keiser (2008) relatam indícios de que boa parte da população brasileira tem dificuldades para a gestão das suas finanças pessoais estão baseados em duas frentes: disparidade entre despesas e receitas e elevado consumismo, com tendência pouca a poupar.

Para Macedo Junior (2013), poupar é de certa forma desafiar a morte, pois quando deixamos de consumir hoje em função do consumo futuro, acreditamos que viveremos até o momento futuro. Assim Aguiar Junior (2013) consumo e poupança dependem de dois fatores: a capacidade de poupar e a vontade de poupar, já que para poupar as pessoas buscam uma razão, ou seja, um motivo que as leva a poupar para atingi-lo.

Marques; Sousa e Pessoa (2014, p. 5) descrevem os motivos para poupar, segundo Keynes.

- Impulsos para atingir um objetivo de curto ou médio prazo;
- Precaução frente a algum investimento imprevisto futuro;
- Hábito de poupar;
- Poupança residual, que é a sobra não-intencional da renda;
- Disposição pessoal de poupar;
- Para administrar o fluxo de caixa, prevenir-se contra desastres financeiros, adquirir bens duráveis, administrar riqueza;
- Precaução, cuidado com o futuro, cálculo, melhorar de vida, independência, empreendedorismo e orgulho.

Segundo Macedo Junior (2013), planejamento financeiro é o processo de gerenciar o seu dinheiro com a finalidade de atingir satisfação pessoal. Permite a pessoa controlar sua situação financeira na busca de atender as necessidades e alcançar os objetivos no decorrer da vida. O mesmo relaciona racionalização de gastos, programação de orçamento e otimização de investimento.

Um planejamento correto pode fazer por seu futuro mais do que muitos anos de trabalho e, em geral, é o diferencial entre sonhadores e realizadores.

Os primeiros passos para administrar as finanças pessoais são organizar e planejar. Segundo Bitencourt (2010), o planejamento é uma técnica administrativa que, por meio da análise dos ambientes de uma pessoa, cria a consciência das suas oportunidades e ameaças, dos seus pontos fortes e fracos, estabelece com isso o propósito que o sujeito deverá seguir para aproveitar as oportunidades.

O processo de financeiro de elaboração do planejamento pessoal com as suas variáveis é apresentado abaixo no fluxograma, adaptado de Grussner (2010, p. 29).

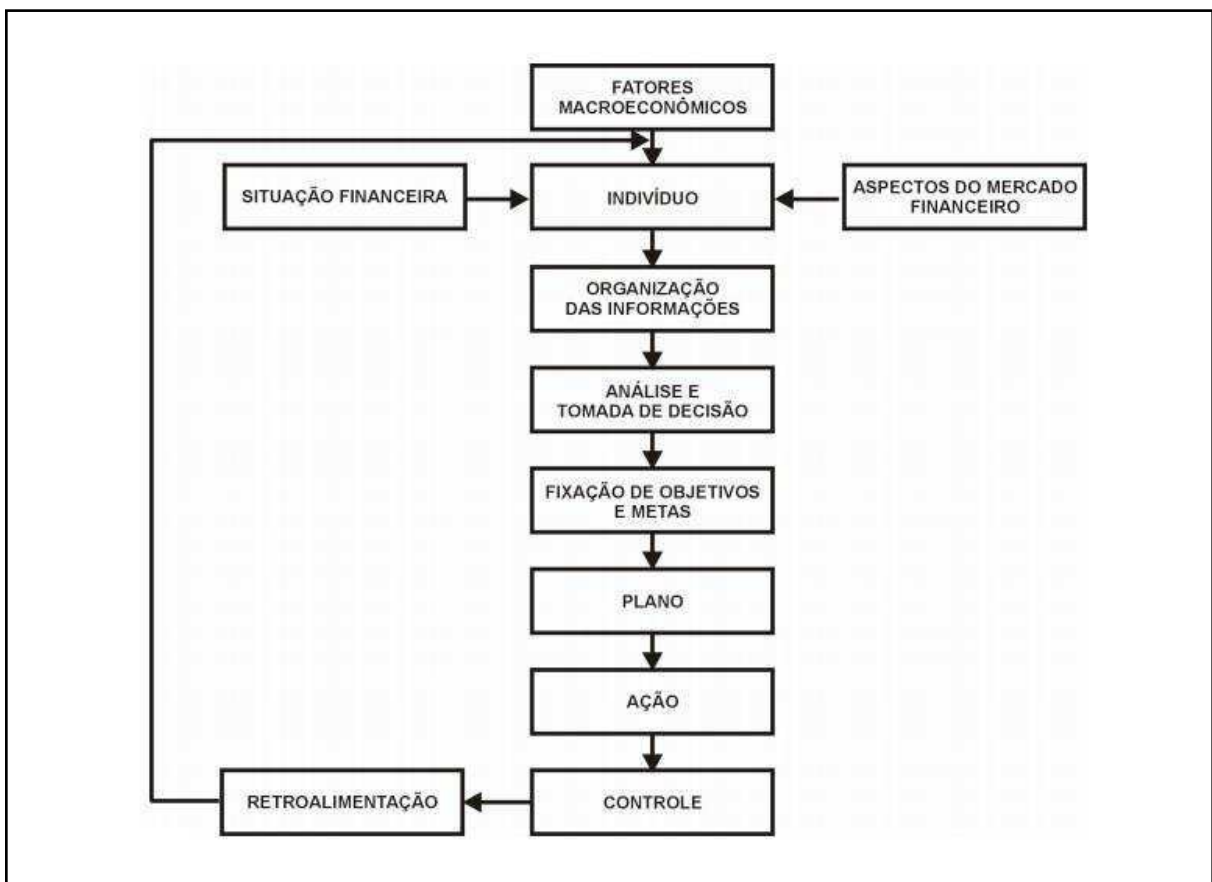


Figura 1: O processo de financeiro de elaboração do planejamento pessoal

Fonte: Adaptado de Grussner (2010, p. 29).

De acordo com o fluxograma acima, o indivíduo deve levar em conta aspectos do mercado financeiro, fatores macroeconômicos e com fundamenta-se na sua situação financeira quantificada e devidamente organizada, partir da análise dessas informações. Nesse sentido as metas e objetivos são estabelecidos, bem como alcançá-los no plano.

Para Grussner (2010,) nos passos seguintes, o controle é importante, pois permite monitorar a ação, ou seja, verifica o que está sendo feito, seus resultados e o que deve ser

constantemente reavaliado. Possíveis variações ou desvio dos resultados esperados, que podem ocorrer durante a fase de implantação, precisam ser analisados e, se possível, revertidos.

Segundo Camargo e Cherobim (2008), em estudo realizado com organizações e desempenho financeiro, os problemas financeiros que levam à mortalidade das empresas ocorrem em virtude de erros mais comuns, como não separação das contas pessoais com as da empresa. Ainda sobre esse aspecto argumenta que, em empresas que tem trabalham com vários membros da família, geralmente o proprietário ou dono não tem um salário definido e utiliza do dinheiro da organização para fins domésticos, isto é, despesas e compras domésticos e empresariais estão unidas.

De acordo com Camargo e Keiser (2008), pelo planejamento financeiro pessoal, é possível delimitar objetivos e tomar decisões de forma a atingi-los, algo que tende a ser uma boa opção para administrar os próprios recursos bem, ou seja, satisfazer as necessidades básicas como desejos de consumo paralelamente, formar poupança que sirva de suporte em casos de inesperados problemas e como garantia de uma aposentadoria sem maiores turbulências no tocante à área financeira.

É fundamental para o desenvolver o planejamento financeiro pessoal que seja feita estimativas, com projeções aproximadas das receitas e gastos. Assim existe algumas decisões segundo Marques; Sousa e Pessoa (2014, p. 6) que deve ser analisada ao elaborar o planejamento:

Decisões de consumo e economia: quanto a riqueza atual deve ser gasta em consumo enquanto a renda atual deve se economizar para o futuro.
Decisões de investimento: como investir as sobras do orçamento;
Decisões de financiamento: como e quando usar o dinheiro de terceiros;
Decisões de administração de risco: buscar formas de redução das incertezas financeiras.

Parecem não haver certo ou errado para a administração das finanças pessoais, assim como não existe fórmula ou algo parecido que possa ser levado à risca e proporcione grande acúmulo de capital. O importante é conciliar os desejos e os objetivos, desde que a mesma dinâmica, marcada por inúmeras tomadas de decisões, proporcione bem-estar e felicidade.

2.6 FINANÇAS TRADICIONAIS E FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

A grande parte das teorias de finanças tradicionais foram construídas baseadas na microeconomia neoclássica onde o paradigma principal é a racionalidade dos agentes econômicos. Nelas, por meio da Teoria da Utilidade Esperada, endossa que os indivíduos tomam as decisões totalmente racionais, são opostos ao risco e buscam maximizar a utilidade. Porém, as várias evidências produzidas nas últimas décadas mostram que essas teorias por si só não são explicam os diversos fenômenos observados nos mercados financeiros (FERREIRA; NASCIMENTO; TAVARES, 2010).

Para diversos estudiosos de finanças, especialmente aqueles ligados ao mercado financeiro, o nascimento das finanças tradicionais surge com o livro “A batalha para o Investimento” de Gerald Loeb em 1935 (BARROS, 2007). Considerado na época como “o mago financeiro”, ele afirmava que uma vez que se tenha confiança, a diversificação é indesejável, sendo a confirmação de que o indivíduo não sabe o que fazer, gerando assim uma decisão em se apostar na média. Para Loeb apud Fleuriet e Zeidan (2015) um bom investidor precisaria ter uma atitude especulativa, buscando as opções de investimentos que lucrassem acima da média de mercado, assim aconselhava-se que os investidores comprarem diferentes ações ou títulos duas, três ou no máximo quatro, para o referido autor um bom investidor não poderia estar satisfeito em obter uma rentabilidade pouco superior à do mercado.

Assim como Gerald Loeb, outros autores colaboraram com o pensamento do Modelo Tradicional de Finanças, dentre eles o economista Keynes com a Teoria Geral do Emprego, dos Juros e da Moeda em 1936; Graham e Dodd (1934); e Dewing (1953). Esses autores defendiam a tese de que as ações precisavam ser avaliadas e após a análise, os investidores adquiririam as ações que lhe apresentassem uma maior taxa de rentabilidade (FERREIRA; NASCIMENTO; TAVARES, 2010).

Sobre este fato Keynes apud Ferreira; Silva e Guilherme (2009, p. 3) afirma que:

Supor que a segurança do investimento em ações consiste em ter pequenos investimentos num grande número de diferentes ativos, sobre os quais não tenho informação, para chegar a uma boa decisão, comparada com a alternativa de investir substancialmente numa empresa sobre a qual tenho informação adequada, parece-me uma paródia de política de investimento.

A Teoria Tradicional das Finanças considerava o mercado sendo irracional e conjecturava que este mercado não estava correto sempre (FERREIRA; SILVA; GUILHERME, 2009). Baseado nisso, um mercado comportava-se de maneira ineficiente ou irracional, quando a

grande parte dos investidores, influenciados por uma “onda” de otimismo, onde pagavam um valor que os ativos não valiam, ou então, guiados por pessimismo, não estavam dispostos a pagar o valor merecido. Consequentemente apresentavam-se possibilidades de montar estratégias de obter sucesso com a formação de carteiras de investimentos que ofereciam retornos superiores à média do mercado (RAMOS, 2007; FERREIRA; SILVA; GUILHERME, 2009).

A crítica principal feita à teoria das finanças tradicionais é que para se ter uma rentabilidade acima da média do mercado, os investidores teriam que basear-se em informações passadas para traçar o futuro. Esta suposição está em contradição com o princípio da descontinuidade temporal, segundo o qual os sistemas complexos (as organizações, mercados e as sociedades) não se comportariam no futuro como se comportaram no passado. Uma segunda crítica é que não existem provas de que se possa obter, de maneira contínua e consistente, uma rentabilidade elevada à do mercado; ou seja, não existe método específico que possa ser copiado obtendo um retorno sempre superior ao do mercado; desta forma, os mercados seriam, por natureza, eficientes.

Já os estudos relacionados à Teoria de Finanças Comportamentais (behavioral finance) foram incorporados ao contexto de finanças nas últimas duas décadas enquanto opção à teoria tradicional de finanças, que considera que os mercados financeiros sejam eficientes. Pois, a partir do surgimento de estudos com preços de ativos financeiros mostrando resultados adversos àqueles encontrados pelos criadores da Hipótese de Mercados Eficientes, estas se mostraram mais limitadas do que se supunha. Assim, por vários motivos comportamentais e limites à arbitragem, compreende-se que os desvios significantes e sistemáticos de preços em relação ao valor fundamental são normais e podem perdurar por indeterminado tempo (BARBEDO; SILVA, 2008).

De acordo com Piffer e Pimenta (2013) as Finanças Comportamentais é uma importante inovação na teoria de finanças por envolver modelos tradicionais de finanças, conceitos de economia, sociologia e psicologia cognitiva, além de métodos quantitativos, na tentativa de construir um modelo mais detalhado do comportamento humano nos mercados financeiros. Marinho; et al. (2009) complementa, ainda, que através da interdisciplinaridade, a Economia Comportamental pode explicar o que acontece na vida econômica real, onde os agentes econômicos apresentam limitações ao exercício da plena racionalidade expressadas em ações que impactam no comportamento do mercado, já que para analisar o real e não o homo economicus, é preciso ir além da percepção da existência de limites à racionalidade.

Dentro do arcabouço neoclássico os aspectos psicológicos são ignorados, entretanto as Finanças Comportamentais buscam entender as decisões de forma descritiva, o que pode servir para o enriquecimento das prescrições dadas aos investidores, admitem a existência de vieses de decisão, considerando que a grande parte deles pode e precisa ser eliminado. Essa área de estudos é de desenvolvimento recente e crescimento acelerado, que tem a base da orientação de todo seu campo de estudos no reconhecimento de que as pessoas nem sempre se comportam de forma racional (SILVA; DEL CORSO; SILVA; OLIVEIRA, 2008).

Nesse contexto, Marinho; et al. (2009) afirma que os economistas comportamentais substituem a teoria da racionalidade ilimitada principal pressuposto da teoria neoclássica pelo princípio da racionalidade limitada. Apoiado em diversos autores que têm argumentado sobre tais limitações como sendo intrínsecas à natureza humana e, portanto, devendo ser incorporadas à análise econômica como extensão natural dos modelos tradicionais, onde as evidências sugerem onde os agentes são capazes de cometer uma variedade de erros sistemáticos, como também que tais desvios causam importantes implicações econômicas.

Existem diversas definições quanto aos conceitos de Finanças Comportamentais, contudo, verifica-se certa convergência entre elas. Barbedo e Silva (2008) as define como sendo o estudo de como os humanos agem e interpretam frente às informações para decidir acerca dos investimentos. Para Olsen apud Reina; et al. (2009) as Finanças Comportamentais não buscam definir comportamento “racional” ou rotular decisões como defeituosas ou parciais, mas buscam prever e entender as implicações dos processos de decisão para o mercado financeiro, ou seja, as Finanças Comportamentais não tentam definir o comportamento como irracional ou racional, mas entender e prever os processos de decisão psicológicos que implicam na sistemática dos mercados financeiros. Os autores ainda mostram que a maior ênfase na literatura é identificar o comportamento do tomador de decisões e como estas decisões podem interferir no comportamento do mercado (PIMENTA; BORSATO; RIBEIRO, 2009).

Apesar de não existir até o momento nenhuma teoria unificada de Finanças Comportamentais, assim a maioria dos estudos tem-se concentrado no estudo das ilusões cognitivas, em seus reflexos no comportamento de quem toma as decisões e nas maneiras como estas ilusões interferem no mercado financeiro. Com isso, Finanças Comportamentais é comumente definida como a aplicação da psicologia a finanças na tentativa de explicar as decisões financeiras dos indivíduos.

3 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa. Os resultados e análise dos dados estão caracterizados quanto ao Perfil Socioeconômico dos Estudantes; O conhecimento da educação financeira e análise do endividamento dos alunos.

3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES

Segundo Gil (2010) o perfil sócio econômico faz um retrato da amostra da pesquisa, assim o investigador pode analisar os dados produzindo uma relação significativa, e clareando alguns pontos sobre a temática. Assim com relação ao perfil dos respondentes, são apresentadas informações relacionadas: à idade; ao gênero; ao estado civil; moradia; instituição; renda pessoal e familiar e a origem da renda.

Tabela 2 Perfil dos Estudantes

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Idade:		
Até 20 anos	130	29
21 a 28 anos	222	50
29 a 36 anos	46	10
Mais de 36 anos	39	9
Não indicou	10	2
Gênero:		
Feminino	263	59
Masculino	184	41
Estado Civil:		
Solteiro (a)	304	68
Casado/união estável	135	30
Divorciado (a)	8	2
Viúvo (a)	0	0
Número de moradores na mesma residência:		
Reside sozinho	22	5
De 2 a 3 pessoas	221	49
De 4 a 5 pessoas	144	32

Mais de 6 pessoas	60	14
Instituição:		
Pública	240	54
Privada	207	46
Renda Mensal Líquida:		
Menos de R\$ 500,00 reais	186	42
De R\$ 500,00 reais a R\$ 1000,00 reais	117	26
De R\$ 1000,01 reais a R\$ 1500,00 reais	71	16
De R\$ 1500,01 reais a 2000,00 reais	48	11
De R\$ 2000,00 reais a 2500,00 reais	25	5
Renda Familiar Líquida:		
De 0,00 a R\$ 1000,00 reais	123	28
De R\$ 1000,01 reais a R\$ 3000,00 reais	191	43
De R\$ 3000,01 reais a R\$ 5000,00 reais	92	20
Acima de R\$ 5000,01 reais	41	9
Origem da Renda:		
Trabalho	309	69
Auxílio de Familiares	96	22
Benefícios do governo	42	9
Total	447	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A faixa etária variou de 17 a 58 anos, sendo a maioria constituída de pessoas com idade entre 21 e 28 anos (50%), seguidos pela faixa etária de até 20 anos (29%), 29 a 36 anos (10%), pessoas acima de 36 anos (9%) e não indicou a idade representou uma parcela também de (2%), assim a mediana foi correspondente a 23,6 anos. Com isso, pode-se afirmar que se trata de um grupo em sua maioria jovens. Isso ocorre segundo dados Ministério da Educação e Cultura – MEC devido às alternativas de ingresso às universidades, os jovens têm iniciado o ensino superior cada vez mais cedo, além disso também se percebe uma oferta maior de vagas no país para o ensino superior (BRASIL, 2012).

Com referência ao gênero, o sexo feminino foi mais incidente, correspondendo a (59%) do total de participantes e (41%) masculino. Este dado está relacionado segundo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), pelo o número de mulheres que ingressam no ensino superior supera o de homens. O percentual médio

nacional de ingresso de alunas até 2013 foi de (56%) do total em cursos de graduação (BRASIL, 2015).

Já em relação ao Estado Civil a grande maioria (68%) dos participantes são solteiros (as) (30%) casados (as), (2%) os indivíduos divorciados. Hoje no Brasil segundo dados IBGE (2012) os casamentos no Brasil tornaram-se mais curtos ao longo da última década. Os dados indicam que brasileiras e brasileiros casam-se mais tarde. Ao mesmo tempo, os divórcios passam a ocorrer após um período menor de oficialização da união. Os números estudo em 2012 observou-se, em todas as unidades da federação, um aumento da faixa etária de homens e mulheres solteiros.

Em relação a quantos residem na mesma Moradia a maioria (49%) residem de 2 a 3 pessoas, (32%) de 4 a 5 pessoas, (14%) mais de 6 pessoas e (5%) residem sozinhos.

No quesito instituição pública ou privada (54%) são estudantes da rede pública e (46%) da rede privada. Vale destacar que a cidade de Cajazeiras – PB é um polo educacional, com diversos cursos na área de saúde e exatas, onde se destacam diversas instituições de referência não só no Estado da Paraíba, mas em todo o Nordeste.

Na Renda mensal líquida a maioria (42%) recebem menos de R\$ 500,00 reais, (26%) de R\$ 500,00 reais a R\$ 1000,00 reais, (16%) de R\$ 1000,01 reais a R\$ 1500,00 reais, (11%) de R\$ 1500,01 reais a 2000,00 reais e (5%) de R\$ 2000,00 reais a 2500,00 reais. Na renda familiar os valores sobem e maioria (43%) recebem de R\$ 1000,01 reais a R\$ 3000,00 reais, (28%) recebem de 0,00 a R\$ 1000,00 reais, (20%) de R\$ 3000,01 reais a R\$ 5000,00 reais e (9%) acima de a R\$ 5000,01 reais. Segundo dados IBGE (2014) o rendimento nominal domiciliar per capita médio do brasileiro é R\$ 1.052 mil, assim a população em estudo faz parte da classe média.

Em relação a origem da renda a grande maioria (69%) assinalaram do trabalho, (22%) do auxílio de familiares e (9%) de benefícios do governo, dentre essa modalidade estão as bolsas do governo e estágio remunerado. Melo e Borges (2007) colocam que a transição da universidade para o mercado de trabalho hoje é uma das trajetórias centrais para os jovens no caminho da construção da vida adulta, assim esse o período de transição ocorre mais cedo, pois existem certas implicações como: a busca pela independência, a necessidade de o indivíduo construir uma identidade própria, a necessidade em ajudar a família entre outros fatores.

Assim observa-se que houve um perfil predominante de estudantes mulheres, com idade entre 21 a 28 anos, solteiras, residindo de 2 a 3 pessoas, cursando em instituição pública

com renda pessoal mensal de menos de R\$ 500,00 reais e familiar de R\$ 1000,01 reais a R\$ 3000,00 reais.

3.1 O conhecimento da Educação Financeira

A educação financeira no Brasil encontra-se em desenvolvimento, e o conhecimento dos brasileiros sobre gestão financeira pessoal chega a ser nenhum ou muito pouco, isso demonstra que a população está despreparada para tomar atitudes em relação as melhores formas de gerenciar seus recursos financeiros pessoais (AMADEU, 2009).

Sousa e Torralvo (2004) apud Marques; Souza e Pessoa (2014), relataram por meio de um estudo acerca da gestão dos recursos próprios que a população brasileira possui dificuldades para gerir as suas finanças pessoais e isso está ligado ao baixo nível de escolaridade. A disparidade entre as receitas e as despesas, junto com elevado consumo com muito pouca tendência a poupar são os fatores principais que conduzem à dificuldade financeira. Os autores apontam que as influências sociais, culturais e psicológicas são decisivas como influenciadores na gestão dos seus recursos. Assim destaca-se no gráfico 1 logo abaixo o conhecimento dos alunos sobre educação financeira:



GRÁFICO 1 – Conhecimento sobre educação financeira
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nesse quesito (61%) relatam ter conhecimento sobre educação financeira e (39%) relatam não ter. Os estudantes das instituições privadas tiveram um índice maior de conhecimento da educação financeira do que os das instituições públicas.

Conforme Amadeu (2009), a educação financeira auxilia todos os níveis sociais ou econômicos a gerenciarem os seus recursos com a finalidade de suprirem as suas necessidades básicas de educação, alimentação, adquirir sua casa e planejar o futuro. Assim, o objetivo da educação financeira é fornecer ferramentas que auxiliem no alcance seus objetivos.

No gráfico 2 mostra de onde vem o conhecimento ou a falta do mesmo.

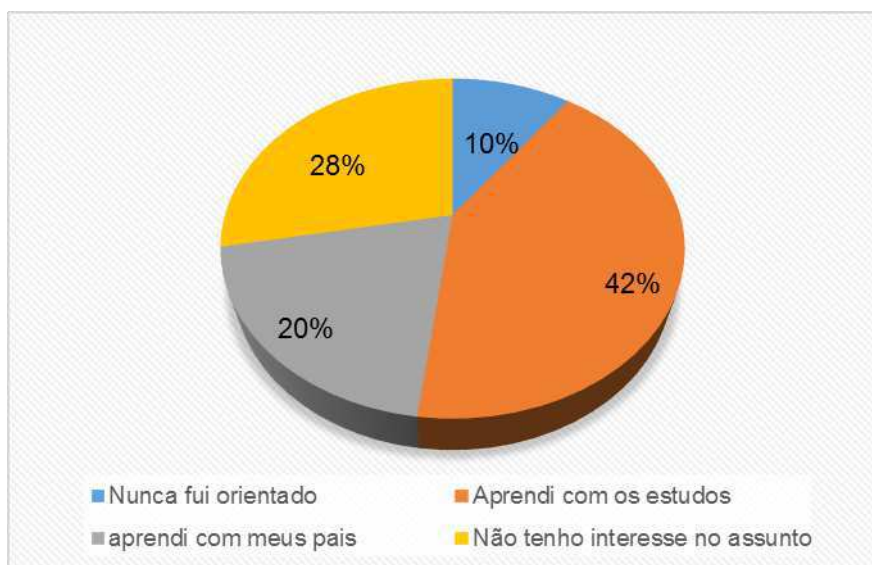


GRÁFICO 2 – Motivos da falta/fonte sobre educação financeira
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A maioria dos entrevistados (42%) relatam ter aprendido com estudos, (28%) não tem interesse no assunto, (20%) aprenderam com os pais e (10%) nunca foram orientados. Vale destacar que dentre os grupos de estudantes existem diversos cursos ligados a ciências exatas como contabilidade, administração, matemática e entre outros o que explica um índice até mais elevado de conhecimento sobre finanças se comparado a outros estudos.

Nesse sentido o conhecimento sobre os termos financeiros deve permitir que os alunos tenham visão integrada das suas decisões de crédito, poupança, investimento e consumo, e assim saber definir e optar pelas alternativas compatíveis com a sua realidade financeira familiar, de modo que os gastos domésticos não saiam fora de seu poder de pagamento.

Claudino, Nunes e Silva (2009) citam que a educação financeira é um instrumento importante, pois compreende a inteligência e capacidade do cidadão em ler e interpretar números e transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável, consciente e o futuro equilibrado nas finanças pessoais. Quando essa educação é adquirida e aprimorada, as pessoas planejam seu futuro elaborando orçamentos compatíveis às suas capacidades financeiras.

Assim destaca-se abaixo o conhecimento sobre orçamento doméstico:



GRÁFICO 3 – Conhecimento sobre Orçamento Doméstico
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O gráfico mostra que a maioria (58%) não tem conhecimento sobre orçamento doméstico, (42%) assinalaram ter. Oliveira (2010) ensina que para se elaborar um orçamento é preciso anotar todas as receitas e todas as despesas feitas por alguns meses. As receitas são o salário líquido e todas as outras possíveis fontes de renda possíveis como aluguéis, aposentadoria, pensão, juros de rendimentos etc. Normalmente as pessoas se preocupam mais com as grandes despesas, aquelas fáceis de perceber, e que podem ser consideradas como as despesas das quais se tem certeza de que irá ocorrer como a prestação da casa e do carro, a escola dos filhos, as compras de supermercados e outras, no entanto as pessoas se descuidam das pequenas despesas, como gastos com lazer, lanches, presentes e outras, fato que afeta o comprometimento da renda e o nível de endividamento.

Após relacionar todos os gastos deve-se propor no orçamento doméstico um valor semanal para os mesmos. Colaborando Barbosa; Silva e Prado (2012) relatam que o equilíbrio financeiro só é alcançado quando se faz o controle de tudo que se ganha e do que se gasta. Assim é possível que o indivíduo consiga acumular riquezas mesmo não possuindo uma renda alta.

A construção de um padrão de vida confortável não depende do que se ganha, mas sim da forma como se gasta. Uma pessoa poderá ter uma renda alta, mas por meio de uma má administração não conseguir a sustentabilidade de um padrão de vida com conforto. Por outro lado, poderá um indivíduo ter renda baixa, mas devido à eficiência da gestão do dinheiro que se recebe garantir um padrão de vida confortável.

3.3 Análise do Endividamento dos Alunos

Segundo Flores; Vieira e Coronel (2013) para que se possa se entendido o termo sobre endividamento necessita-se de uma caracterização melhor da situação em questão, ou seja, a pessoa encontra-se incapaz de honrar seus compromissos financeiros com a renda que possui. Pode ocorrer de forma ativa, quando a pessoa contribui para a dívida, e na modalidade passiva, quando não há contribuição da mesma, o que ocorre em casos de desemprego e doenças, por exemplo.

Abaixo é destacado a distribuição dos Entrevistados quanto a existência de dividas, onde os resultados mostram que:



GRÁFICO 4 – Distribuição dos Entrevistados quanto a existência de dividas
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A maioria dos estudantes (74%) possuem dividas e (26%) não. Como já foi abordado acerca do endividamento, Hennigen (2010) define-se como saldo de dividas contraído por determinada pessoa, onde significa que a soma de uma ou mais dividas (simultaneamente), as quais são adquiridas a partir do consumismo ou da utilização de capital de terceiros. Os indivíduos que se veem nessa situação podem comprometer uma grande quantia de sua renda ou até superior a ela apresentado gastos bem maiores que suas condições.

Percebe-se que a maioria dos estudantes possuem dividas o que pode prejudicar a saúde financeiras dos mesmos. Assim abaixo na tabela 2 são demonstradas as origens das dívidas, a modalidade da dívida e o valor da dívida:

Tabela 3 Origens das dívidas, a modalidade e o valor da dívida

Varáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Origens das dívidas:		
Bens Duráveis (automóvel, motos e etc.)	82	18
Saúde	35	8
Lazer	84	19
Alimentação	92	20
Vestuários	110	25
Educação	44	10
Outros	0	0
Modalidade das Dívidas:		
Cartão de Credito	252	56
Cheque Especial	60	13
Empréstimo Bancário	30	7
Empréstimo de Terceiros	10	2
Financiamento	95	22
Valor da Dívida Mensal:		
De 0,00 a R\$ 1000,00 reais	142	32
De R\$ 1000,01 reais a R\$ 3000,00 reais	254	57
De R\$ 3000,01 reais a R\$ 5000,00 reais	35	8
Acima de R\$ 5000,01 reais	16	3
Total	447	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Através da análise nota-se que a origem da dívida é diversificada onde (25%) apontaram vestuários, (20%) alimentação, (19%) lazer, (18%) Bens Duráveis (automóvel, motos e etc.), (10%) educação e (8%) saúde.

No quesito modalidade a maioria (56%) assinalaram o cartão de credito, (22%) financiamento, (13%) cheque especial, (7%) empréstimo bancário e (2%) empréstimos a terceiros. Quanto ao valor (57) devem de R\$ 1000,01 reais a R\$ 3000,00 reais, (32%) de 0,00 a R\$ 1000,00 reais, (8%) de R\$ 3000,01 reais a R\$ 5000,00 reais e (3%) acima de R\$ 5000,01 reais.

Segundo dados da Pesquisa SPC (2016) em conjunto com Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) no período de janeiro até abril, o número de brasileiros com dividas aumentou consideravelmente, onde quase (40%) da população está com dividas em

atrasos. O estudo aponta que motivos mais alegados para esse aumento no número de devedores são perda de emprego; queda na renda real; empréstimo do nome para consumo de terceiros e compras feitas sem controle no cartão de crédito. Desse modo, os principais fatores estão intimamente relacionados à recessão econômica que reflete num número maior de desocupados, que já alcançou 9,6 milhões neste ano, outros fatores influenciam também como à corrosão do poder aquisitivo, decorrente da pressão inflacionária, e aos juros mais altos no mercado.

É notório que esses fatores são determinantes para o quadro de inadimplência do país, mas dois aspectos importantes contribuem para tal: o descontrole financeiro e o desconhecimento do brasileiro a respeito de sua própria dívida. Conforme estudos do SPC Brasil (2016), a maioria dos brasileiros não tem sobra de recursos ao final do mês, e seis, a cada dez pessoas, não sabem, exatamente, o montante devido, e 36%, para quais empresas devem. Apesar da renegociação da dívida, uma porcentagem significativa continua devendo parcelas (32,6%), enquanto 67,4% pagaram ou ainda estão pagando suas dívidas.

Assim os dados da pesquisa vão de encontro com a média nacional, mostrando que a educação financeira é de extrema importância para a construção de uma cultura que privilegie a melhor gestão do orçamento e que se deve começar desde a infância. Mesmo que a nossa sociedade esteja, historicamente, acostumada a um orçamento apertado e venha cortando gastos, a saída da inadimplência torna-se difícil, sem a devida compreensão das dívidas e o controle dos gastos.

Nesse sentido destaca-se abaixo a questão da realização de planejamento.

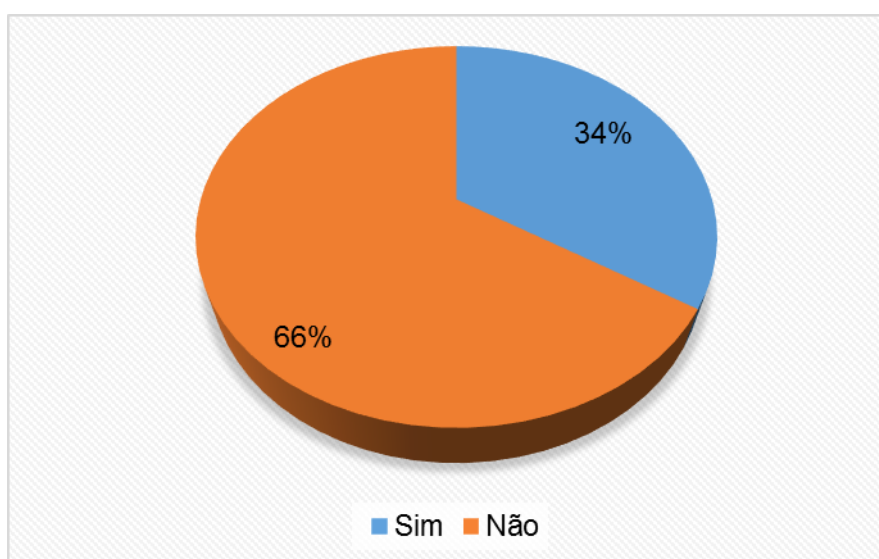


GRÁFICO 5 – Realiza Planejamento Financeiro

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Desse modo a maioria (66%) não realizam planejamento financeiro e (34%) realizam. A função administrativa planejamento procura antecipadamente especificar os objetivos, os procedimentos necessários e os recursos que precisarão ser alocados para concretização dos mesmos. Para Sanvicente e Santos (2011, p.14) “planejar é estabelecer ações a serem executadas, estimar recursos a serem empregados definindo as atribuições correspondentes de responsabilidade em relação a um determinado período futuro, para que os objetivos sejam alcançados”.

Colaborando Eid Júnior e Garcia (2005), relatam que através do planejamento que se conhece em detalhes os ganhos, como também gastar adequadamente, aprender a poupar e controlar as finanças para atingir os objetivos pretendidos. O planejamento financeiro é, mais do que nunca, fundamental para uma vida equilibrada e saudável.

O ponto inicial para desenvolver um plano financeiro adequado é o conhecimento dos valores, objetivos e prioridades, tanto pessoais como da família. Os objetivos devem refletir honestamente os desejos e necessidades ao longo da vida, com as possibilidades de atingi-los (EID JÚNIOR; GARCIA, 2005). Os autores ainda enfatizam, que um modelo bom de planejamento financeiro deve levar em conta todos os fatores que podem ter impacto sobre a vida financeira do indivíduo.

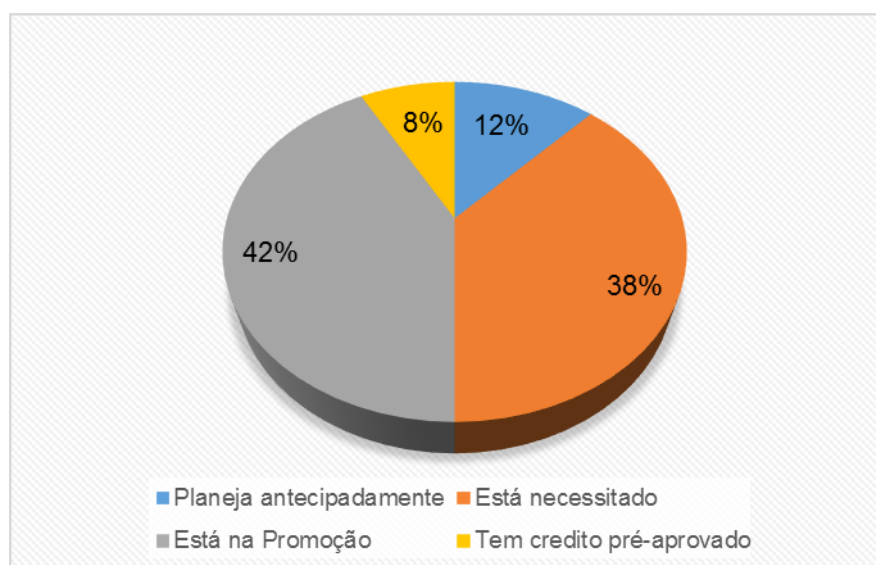


GRÁFICO 6 – Motivo ao realizar uma compra
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto aos motivos de se realizar uma compra (42%) compra quando o produto ou serviço está na promoção, (38%) quando está necessitado, (12%) planeja antecipadamente e (8%) quando possuem credito pré-aprovado.

De acordo Blackwell, Miniard e Engel (2011), o reconhecimento da necessidade ocorre quando o indivíduo sente a diferença entre o que ele ou ela percebem ser o ideal versus o estado atual das coisas. Assim depois de os consumidores terem identificado uma necessidade, eles buscam informações sobre como satisfazê-la e quais necessidades não foram atendidas. Segundo os autores a busca pode ser interna, recuperando o conhecimento na memória ou, talvez, na tendência genética, ou ela pode ser externa, coletando informações entre os pares, familiares e no mercado.

Com base nas informações coletadas, os consumidores identificam e avaliam maneiras de satisfazer suas necessidades. Blackwell, Miniard e Engel (2011), demonstra que neste estágio os consumidores buscam respostas para questões como “Quais são as minhas opções?” E “Qual é a melhor entre elas?” Quando comparam, contrastam e selecionam a partir de vários disso, o autor destaca ainda que os consumidores normalmente monitoram os atributos; em seguida, as alterações nesses atributos realizam as escolhas.

Nesse quesito é possível visualizar que a maioria é influenciadas por promoções e quando realmente necessita do produto ou serviço. Assim destaca-se no gráfico 7 a forma de pagamento que normalmente os estudantes utilizam.

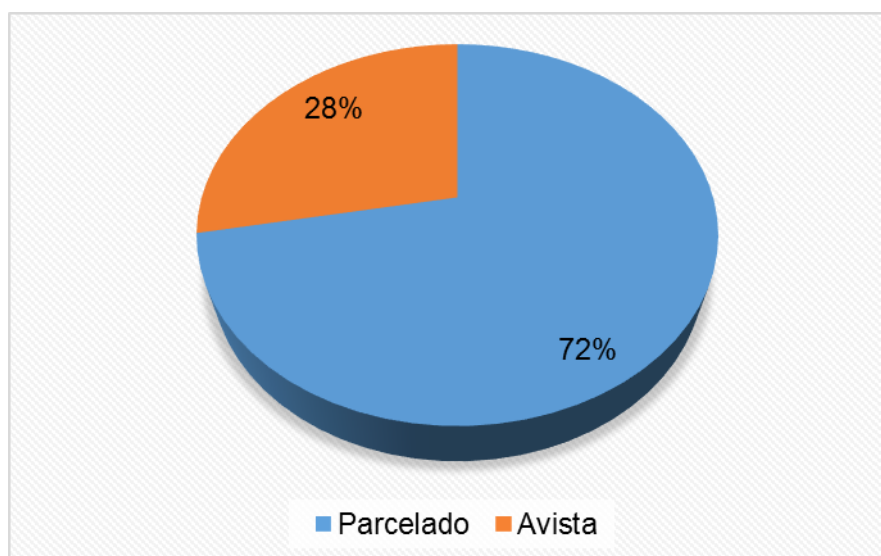


Gráfico 7 – Forma de Pagamento que normalmente utiliza
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nesse quesito a maioria (72%) compra parcelado e apenas (28%) avista. Comprando o gráfico 7 com a tabela 2, nota-se que os estudantes que não possuem dívidas realizam compras só avista, indicando uma vida financeira mais saudável.

Colaborando o Serviço de Proteção ao Crédito – SPC (2015) e o portal de educação financeira Meu Bolso Feliz, relatam que dois em cada dez consumidores atualmente possuem, ao menos uma compra cujo pagamento é feito por meio de crédito. Para o SPC Brasil o crédito faz parte da vida da população brasileira, especialmente na classe C e os que vivem fora de grandes centros, a única forma para conseguir de comprar valores mais elevados.

Os produtos mais adquiridos segundo a referida pesquisa, são eletrodomésticos (45%), eletrônicos (35%), calçados (30%) e roupas (28%). Questionados sobre as vantagens principais do crédito, a grande parte dos consumidores relata a possibilidade de dividir os pagamentos em várias vezes (38%).

Outro ponto é destacado por Cerbassi (2004) onde relata a facilidade de acesso ao crédito ofertado pelo sistema financeiro, como cheque especial, cartão de crédito, crédito, crédito imobiliário, crédito consignado, crédito produtivo (investimentos e capital de giro) e ainda outras fontes de recursos oriundas de pessoas físicas como empréstimos com agiotas, parentes e amigos são disponibilizadas diariamente ao consumidor, verifica-se, como os consumidores utilizam dentre todas as fontes citadas o cartão de débito e crédito visto que seu uso tem-se incorporado aos hábitos de compra e pagamento.

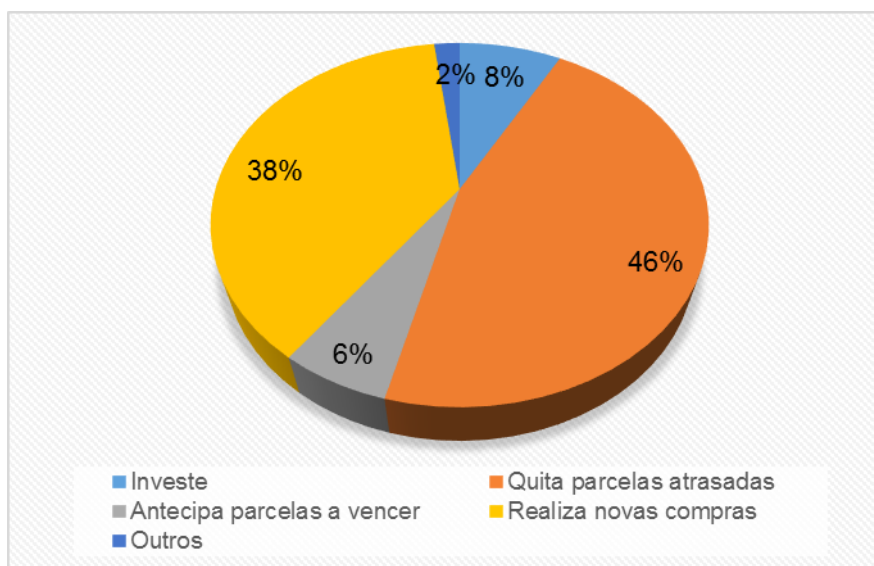


GRÁFICO 8 – Finalidade do 13º Salário, Férias, entre outros

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto a finalidade do 13º Salário, Férias, entre outros, (46%) utiliza para quitar parcelas em atraso, (38%) realiza novas compras, (8%) investe, (6%) antecipa parcela a vencer e (2%) assinalaram outros.

Assim o gráfico 8 mostra que poucas pessoas investem ou até mesmo poupam, segundo dados pesquisa realizada pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi) (2014) confirma essa percepção. Poucos brasileiros poupam, e os poucos que poupam, poupam pouco. Segundo a pesquisa, apenas 32% dos entrevistados, cerca de um a cada três brasileiros, guarda parte dos rendimentos. E, entre os que poupam, mais da metade, 52%, guarda até 10% dos rendimentos e 26% guardam de 10% a 20% dos rendimentos.

Na avaliação Gradilone (2014) esses dados são preocupantes. As pessoas não pensam no futuro, os jovens pensam em aproveitar o momento e acabam não se preocupando com gastos com saúde e imprevistos.

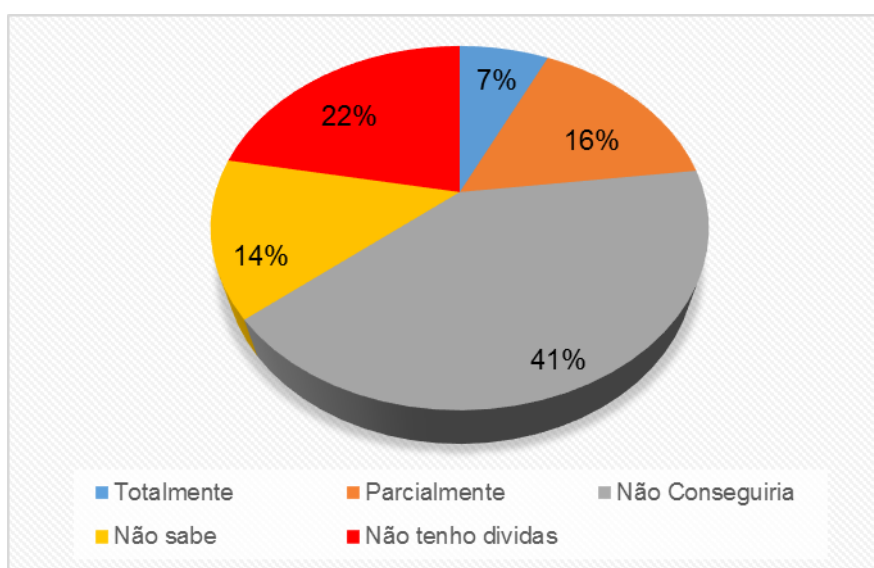


GRÁFICO 9 – Condições de liquidar as dívidas em atraso hoje
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No último quesito avaliado acerca das condições de liquidar as dívidas em atraso hoje, (41%) não conseguiu, (22%) não possuem dívidas, (16%) quitariam suas dívidas parcialmente, (14%) não sabem e apenas (7%) conseguiriam quitar suas dívidas.

Assim o gráfico mostra que (70%) dos estudantes estão em dificuldade para quitar suas dívidas. Segundo Flores; Vieira e Coronel (2013), esse número alto é explicado pela percepção de queda da renda com perda do poder de compra.

Quanto menor a renda familiar, maior a percepção de que sua renda foi reduzida ao longo do tempo no caso. Assim, constata-se que os fatores estudados neste estudo, tais como renda, estado civil, idade e outros demonstra a direta influência na propensão ao endividamento dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar de forma comparativa o perfil de endividamento dos estudantes das instituições públicas e privadas da cidade de Cajazeiras – PB. O estudo mostrou que este endividamento se deve a diversos fatores, tais como o acesso facilitado ao crédito, maior influência das promoções para aquisição de produtos e serviços não essenciais e à falta de planejamento financeiro pessoal, que leva ao descompasso entre receitas e despesas, numa clara falta de gestão das finanças pessoais.

Quanto ao perfil, os discentes foram classificados como mulheres, com idade entre 21 a 28 anos, solteiras, residindo de 2 a 3 pessoas, cursando em instituição pública com renda pessoal mensal de menos de R\$ 500,00 reais e familiar de R\$ 1000,01 reais a R\$ 3000,00 reais.

Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes possuem conhecimento sobre educação financeira, e como fonte destacam ter aprendido com estudos, entretanto não possuem conhecimento sobre orçamento doméstico e não realizam planejamento financeiro. Assim destaca-se que a falta de planejamento é suficiente para aumentar o endividamento financeiro.

Neste sentido a maioria dos estudantes possuem dívidas. Através da análise notou-se que a origem da dívida é diversificada entre saúde, alimentação, vestuários e entre outros. Entretanto quanto as modalidades a maioria assinalaram o cartão de crédito como o grande vilão do endividamento, vale destacar que dentre as modalidades, o cartão de crédito possuem a maior taxa de juros, o que vira uma “bola de neve” que parece nunca ter fim. Além disso os estudantes preferem comprar a prazo, acumulando cada vez mais.

Outro ponto a destacar é que a maioria dos estudantes compram um produto/serviço quando o mesmo está na promoção e não pela necessidade, mostrando presente um materialismo que segundo Ponchio (2006), preconiza que as pessoas com maiores índices de materialismo mostram-se mais propensas ao endividamento.

Destarte a maioria dos estudantes estão em dificuldades financeiras onde a renda não é suficiente para pagamento de todos os compromissos assumidos como pagamento de parcelas, prestações, necessidades básicas ou dívidas relativas a algum tipo de tributo. O endividamento das pessoas tornou-se cada vez mais comum na sociedade brasileira, o que acaba por acarretar o envolvimento muitos jovens, que não controlam seus gastos, mesmo

já estando frente aos limites ou até mesmo já ultrapassando os valores que possuem de crédito.

Ressalta-se, que uma das limitações do presente trabalho está na possibilidade de que os respondentes não reconhecem seus gastos, onde segurança financeira do mesmo pode ser mantida pelos pais. Tal fato pode influenciar o pensamento que eles não gastam, quando na verdade uma parte ou a totalidade de seus gastos, é sustentada pelos recursos dos pais. Outra limitação foi relação a falta de análise dos níveis de materialismo como as três dimensões (sucesso, centralidade e felicidade), são utilizadas para medir a escala de materialismo.

Destarte esse trabalho espera que haja uma contribuição para a reafirmação da importância das finanças pessoais, que deve ser enfatizada pelos pesquisadores e órgãos governamentais. Devem ser desenvolvidas ações para a alfabetização da população brasileira, promovendo benefícios não apenas individuais, mas para a sociedade e o país, em um momento ímpar de desenvolvimento que exige uma preparação dos indivíduos.

Diante do apresentado, para melhor análise da influência da dependência financeira dos acadêmicos, seria ideal o desenvolvimento de outros fatores que não foram abordados nesta pesquisa. Desse modo, é possível inferir que a falta do planejamento financeiro influencia o descontrole das finanças pessoais, levando à contratação de dívidas e ao endividamento.

REFERENCIAS

AGUIAR JUNIOR, J. F. **Planejamento Financeiro Pessoal**: um levantamento com estudantes universitários da UNESC, provenientes de Jacinto Machado, usuários do ônibus municipal noturno. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2013.

AMADEU, J. R. A **Educação Financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Rev. Fin. 2009, vol. 25, n. 4, pp. 112-123.

ANDERLONI, L. VANDONE, D. **Risk of overindebtedness and behavioural factors**. In: Social Science Research Network, 2010.

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança corporativa**. Fundamentos, desenvolvimento e tendências. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 584 p.

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 9. ed. 2006. 302 p.

AVDZEJUS, É. E.; SANTOS, A. C.; SANTANTA, J. O. de. **Endividamento Precoce**: Uma Análise da Concessão de Crédito e dos Fatores que Influenciam no Endividamento de Jovens Universitários da Faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas/BA. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia: IX SEGeT, 2012.

BACARJI, C. D.; MARCONDES, A. W. ISE, **sustentabilidade no mercado de capitais**. São Paulo: Report editora, 2010. 178 p.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Mercado de câmbio – definições. Setembro 2014. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/mercCam.asp#2.

BARBEDO, C.H.S.; SILVA, E.C. **Finanças Comportamentais**: Pessoas Inteligentes também perdem dinheiro na Bolsa de Valores. São Paulo: Atlas, 2008.

BARBOSA, E. S. **Orçamento Financeiro**: uma ferramenta para gestão e controle dos custos. Monografia apresentada a disciplina de Estágio Supervisionado II, sob orientação do professor Geraldo B. B. de Oliveira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, pela Faculdade Tecsona: Paracatu, 2012.

BARBOSA, J. da S.; SILVA, M. A. da.; PRADO, R. A. D. P. do. **Orçamento Doméstico: sondagem de opinião do consumidor no Pontal do Triângulo Mineiro**. IX Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2012.

BARROS, C. P. **Avaliação Financeira de Projectos de Investimento**. Lisboa: Escolar, 2007.

BITENCOURT, C. **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J. F. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BORGES, P. R. S. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos.** VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica – EPTC, 21 a 23 de Outubro de 2013.

BRAIDO, G. M. **Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da área de Gestão:** Estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande Do Sul. ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. ISSN 1983-036X.

BRASIL. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012.** Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília, 2012.

BRASIL. IDEB. **Resultados e Metas.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Página visitada em 3 de Novembro de 2014.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo 2012.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso: Junho. 2014.

BRASIL. **Mulheres são maioria no ingresso e na conclusão de cursos superiores.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ministério da Educação: Brasília, 2015.

BRESSAN, V. G. F.; et al. **Análise dos determinantes do endividamento das empresas de capital aberto do agronegócio brasileiro.** Rev. Econ. Sociol. Rural vol.47 no.1 Brasília Jan./mar. 2009.

CAMARGO, C.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Uma análise das intersecções entre finanças pessoais, organizacionais e desempenho.** Perspec. Contemp., Campo Mourão, v. 3, n. 1, p. 131-160, jan/jul. 2008.

CAMARGO, C.; KEISER, J. I. **Uma Análise das Intersecções entre Finanças Pessoais, Finanças Organizacionais e Desempenho no Pequeno Varejo.** XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro – 6 a 10 de setembro de 2008.

CARVALHO, F. B. de. **A Importância do Mercado de Capitais:** considerações das teorias econômica e financeira. Monografia apresentada ao Departamento de Economia da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas: Araraquara – SP, 2014.

CERBASSI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** São Paulo: Gente, 2004.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer.** São Paulo: Atlas, 2010.

CLASON, G. S. **O homem mais rico da Babilônia.** 1 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças pessoais:** um estudo de caso com servidores públicos. In: XII Seminários em Administração. Anais... São Paulo, 2009.

COLZANI, V. F. **Guia para redação do trabalho científico.** 2 ed. Curitiba: Juruá, 2010.

DELOITTE. **Instituições financeiras no Brasil:** O posicionamento para um novo mercado. Livro digital. 2010. 95 p.

COLZANI, V. F. **Guia para redação do trabalho científico.** 2 ed. Curitiba: Juruá, 2010.

- DINIZ, C. R. **Metodologia científica**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.
- DISNEY, R.; GATHERGOOD, J. **Financial literacy and indebtedness: new evidence for UK consumers**. In: Econ Papers, 2011.
- EID JÚNIOR, W.; GARCIA, F. G. **Como fazer o orçamento familiar: seu guia de projetos para o futuro**. 4. ed. São Paulo: Publifolha, 2005.
- EKER, H. T. **Os segredos da mente milionária**. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ. Sextante, 2010.
- Federação Nacional de Previdência Privada e Vida – FENAPREVI. **Pesquisa sobre o nível de poupança dos Brasileiros**. FENAPREVI, 2014.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. 12 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- FERREIRA, A. da S.; NASCIMENTO, D. C. de O.; TAVARES, B. F. **Finanças Comportamentais: Uma visão Diferente no Estado do Rio de Janeiro** In: Congresso Virtual Brasileiro- Administração. In: Congresso Virtual Brasileiro- Administração, 2010, Rio de Janeiro. Meio Ambiente, 2010.
- FERREIRA, J. K. F. de S.; SILVA, R. F. M. da.; GUILHERME, H. F. **Um panorama evolutivo das finanças e a aplicação das finanças comportamentais na análise de tomada de decisão dos investidores no mercado de capitais**. III Seminário UFPE de Ciências Contábeis, Recife, 22 e 23 de outubro de 2009.
- FILGUEIRAS, M. L. **A indústria da preguiça**. Revista Exame, p. 10-14, set. 2013.
- FLEURIET, M.; ZEIDAN, R. **O Modelo Dinâmico de Gestão Financeira**. Rio de Janeiro: Starlin, 2015.
- FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. **Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento**. Adm. FACES Journal Belo Horizonte · v. 12 · n. 2 · p. 13-35· abr./jun. 2013.
- GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; PALM, C. **Financial literacy and pension investment decisions**. Financial Accountability & Management. EUA, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.
- GARCÍA-ESCRIBANO, M. **Consumer credit growth and risks for household financial stress**. In: INTERNATIONAL MONETARY FUND (FMI). Brazil: Selected Issues Paper. Washington, D.C.: IMF, 2012. p. 56-71. (IMF Country Report, n. 192).
- GARÐARSDÓTTIR, R. B.; DITTMAR, H. **The relationship of materialism to debt and financial well-being: the case of Iceland's perceived prosperity**. Journal of Economic Psychology, v. 33, n. 6, p. 471-481, 2012.
- GATHERGOOD, J. **Self-control, financial literacy and consumer over-indebtedness**. In: Social Science Research Network, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira**. 12º Ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GRADILONE, C. **Por que o brasileiro poupa pouco**. Revista isto é Dinheiro. Edição online. 16/09/2014. Disponível em: <http://www.istoedinheiro.com.br/blogs-e->

colunas/post/20140916/por-que-brasileiro-poupa-pouco/4816. Acesso em 18 de junho de 2016.

GRUSSNER, P. M. **Administração das finanças Pessoais para criação de patrimônio.** Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração: Porto Alegre, 2010.

HALFELD, M. **Investimentos:** Como administrar melhor seu dinheiro. 3 ed. São Paulo, SP. Fundamento, 2007.

HENNIGEN, I. **Superendividamento dos consumidores:** uma abordagem a partir da Psicologia Social. Revista Mal-estar E Subjetividade, Fortaleza, v. X, n.4, p.1173- 1201, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Casamentos, por mês de ocorrência, segundo o lugar do registro, 2012.** Brasil, 2012. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/registrocivil/2012/default_pdf_casamento_s.shtm acesso em maio de 2016.

KEESE, M.; SCHMITZ, H. **Broke, ill and obese: the effect of household debt on health.** In: Social Science Research Network, 2010.

KILBOURNE, W. E.; LAFORGE, M. C. **Materialism and its relationship to individual values.** Psychology & Marketing, v. 27, n. 28, p. 780-798, 2010.

KRÜGER, F. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar.** Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção de título em Tecnólogo em Processos Gerenciais, pela Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP): Concórdia – SC, 2014.

LANA, J.; LIZOTE, S.; ROCHA, A. BRAND, A., VERDINELLI, M. **Um Estudo Sobre a Relação entre o Perfil Individual e as Finanças Pessoais dos Alunos de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina.** Repositório UFSC, 2011.

LIMBU, Y, B. HUHMANN, B. A.; XU, B. **Are college students at greater risk of credit card abuse?** Age, gender, materialism and parental influence on consumer response to credit cards. Journal of Financial Services Marketing, v. 17, p.148-162, 2012.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and retirement preparedness:** evidence and implications for Financial Education Programs. Pension Research Council Working Paper. Jan. 2007.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. **Debt Literacy, Financial Experiences, and Over-indebtedness.** In: NATIONAL BUREAU OF ECONOMIC RESEARCH, Cambridge, 2009.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A Árvore do Dinheiro.** Florianópolis: Insular, 2013.

MALHOTRA, N. K. et al. **Introdução à pesquisa de marketing.** Tradução de Robert Brian Taylor. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2010. 428 p.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINHO, R. F.; et al. **Finanças Comportamentais:** Um estudo comparativo utilizando a

teoria dos prospectos com os alunos de Graduação do Curso de Ciências Contábeis. XXXIII Encontro da ANPAD. São Paulo – SP – 19 a 23 de setembro de 2009.

MARQUES, E. V.; SOUZA, A. C. A.; PESSOA, Y. B. **Análise da gestão financeira pessoal de gestores e microempreendedores do município de Fortaleza-Ceará a luz das finanças comportamentais.** SIMPOI, 2014.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. de A. M. **Finanças Pessoais:** Um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.

MENDES, W. M.; NAKAMURA, W. T.; MORAES, D. C. **Credit Card Risk Behavior on College Campuses:** Evidence from Brazil. Brazilian Administration Review, v. 9, n. 3, p. 351-373, 2012.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAIM, B. **Perfil da dívida das famílias e o Sistema Financeiro Nacional.** Indic. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 9-24, 2015.

PEIC. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. **O perfil regional de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras.** Brasília – DF, 2013.

PERETTI, L. C. **Aprenda e Cuidar do seu Dinheiro:** Educação Financeira. 3. ed. Dois Vizinhos - PR: Impresul, 2008. v. 2. 127p.

PIFFER, A. R.; PIMENTA, D. P. **Finanças Comportamentais:** um estudo sobre a influência do viés auto eficácia nos processos decisórios financeiros de micro e pequenos empresários goianienses. Conjuntura Econômica Goiana, nº 25. Junho de 2013.

PIMENTA, D. P.; BORSATO, J. M. S. L.; RIBEIRO, K. C. S. **Finanças Comportamentais:** Um Estudo Descritivo sobre o Viés de Aversão à Perda no Processo Decisório. XII SEMEAD, São Paulo. Agosto, 2009.

PLAGNOL, A. C. **Financial satisfaction over the life course: the influence of assets and liabilities.** Journal of Economic Psychology, v. 32, n. 1, p. 45-64, 2011.

PRAHALAD, C. K. **A Riqueza na base da pirâmide: erradicando a pobreza com o lucro.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

RASSIER, L. H. **Conquiste sua liberdade financeira:** organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

REINA, D.; JUNIOR, J. S. M.; NUNES, P.; FRITZEN, F. **Finanças comportamentais:** uma investigação acerca da tomada de decisão dos formandos em administração e ciências contábeis com base nas idéias de Higgins, CONGRESSO UFSC: Controladoria e Finanças. Vol 3. Florianópolis, 2009. 13p.

REIS, C. V. S.; MATSUMOTO, A. S.; BARRETO, R. A. **A propensão ao endividamento pessoal no Distrito Federal.** Revista de Economia e Administração, v.12, n.4, 415-427p, out./dez. 2013.

RICHARDESON, J. R. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, L. S. Y. **Comportamento Financeiro dos Estudantes de Graduação:** Uma

comparação entre os cursos de Ciências Contábeis e Engenharia Civil da UTFPR – Campus Pato Branco. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus de Pato Branco, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: atlas, 2012.

SANT ANA, M. V. S. **Educação Financeira no Brasil: Um estudo de caso**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Administração, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração. Belo Horizonte: Centro Universitário UMA, 2014.

SANTOS, T.; SOUZA, M. J. B. **Fatores que influenciam o endividamento de consumidores jovens**. Revista ALCANCE Eletrônica, v. 21; n. 01 jan /mar -2014.

SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. da C. **Orçamento na administração de empresas**. 2. ed. 21. reimpr. São Paulo: Atlas. 2011.

SETTERFIELD, M.; KIM, Y.; REES, J. **Inequality, debt servicing, and the sustainability of steady state growth**. New York: The New School for Social Research, 2014.

SILVA, A. J.; PAIXÃO, R. B.; MOTA, F. L. **Planejamento financeiro pessoal**. Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais. XXI Congresso Brasileiro de Custos – Natal, RN, Brasil, 17 a 19 de novembro de 2014.

SILVA, B. S. da.; MACHADO, A. de F.; FERREIRA, J. L. D. **Educação Financeira e Tomada de Decisão: Um estudo aplicado a acadêmicos da FECILCAM**. Encontro de Produção Científica e Tecnológica – EPCT Campo Mourão – PR, 2011.

SILVA, W. V.; DEL CORSO, J. M.; SILVA, S. M.; OLIVEIRA, E. **Finanças Comportamentais: Um Estudo Sobre o Perfil Comportamental do Investidor e do Propenso Investidor**. In: REDADM. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 7, n. 2, p. 1-14. Novembro, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC) E INSTITUTO DE ECONOMIA GASTÃO VIDIGAL (IEGV). 2013. **Pesquisa de inadimplência**. Disponível em: <<http://www.acsp.com.br/indicadores/indicadores.html>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SOUSA, A. F.; TORRALVO, C. A. **Gestão dos próprios Recursos e a Importância do Planejamento Financeiro Pessoal**. In: VII SemeAd, São Paulo, 2004.

SPC BRASIL. Sociedade Brasileira de Proteção Ao Crédito. **Cerca de 40% dos brasileiros têm restrição de crédito**. Pesquisa Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 2016. Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/4602985/cerca-de-40-dos-brasileiros-tem-restricao-de-credito-diz-spc>. Acesso em 18 de junho de 2016.

SPC BRASIL. Sociedade Brasileira de Proteção Ao Crédito. **Portal de Educação Financeira 'Meu Bolso Feliz'**. Dois em cada dez brasileiros têm algum crediário. Pesquisa de inadimplência realizada no ano de 2015. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/economia/2015/07/27/noticiaseconomia,3475127/dois-emcada-dez-brasileiros-tem-algum-crediario.shtml>. Acesso em 18 de junho de 2016.

TEIXEIRA, E. F. **Jovem Universitário e o Crédito**. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

WISNIEWSKI, M. L. G. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro.** Intersaberes (Facinter), p. 155 - 170, 01 set. 2011.

WORTHY, S. L.; JONKMAN, J.; BLINN-PIKE, L. **Sensation-seeking, risk-taking, and problematic financial behaviors of college students.** Journal of Family and Economic Issues, v. 31, n. 2, p. 161-170, 2010.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

- 1 – Gênero: () Masculino () Feminino
- 2 – Idade: _____
- 3 – Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado/União estável () Divorciado () Viúvo(a)
- 4 – Instituição: () Pública () Privada
- 5 – Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo Você? _____
- 6 – Qual sua renda mensal líquida? () 0,00 a 1.000,00 () 1.001,00 a 3.000,00
() 3.001,00 a 5.000,00 () acima de 5.001,00
- 7 – Qual sua renda Familiar Líquida? () 0,00 a 1.000,00 () 1.001,00 a 3.000,00
() 3.001,00 a 5.000,00 () acima de 5.001,00
- 8 – Você tem algum conhecimento sobre educação financeira? () Sim () Não
() Nunca fui orientado () Aprendi com meus pais
() Aprendi com estudos () Não tenho interesse no assunto
- 9 – Você realiza planejamento financeiro? () Sim () Não
- 10 – Ao realizar uma compra, qual o motivo da mesma?
() Planeja antecipadamente () Está em promoção
() Está necessitando () Tem crédito pré-aprovado
- 11 – Qual forma de pagamento que costuma utilizar? () A vista () Parcelado
- 12 – Você possui alguma dívida? () Sim () Não
- 13 – Se sim, qual a origem das mesmas?
() Bens Duráveis (automóveis, motos, etc) () Vestuário () Educação
() Saúde () Lazer () Alimentação () Outros: _____
- 14 – Qual a % de seus rendimentos comprometida mensalmente?
() 0% () de 1% a 20% () 21% a 40% () 41% a 60%

61% a 80% 81% a 100% Acima de 100%

15 – Qual a finalidade que você costuma dar ao seu 13º salário, férias, PLR, entre outros?

Investe Quita parcelas atrasadas Antecipa parcelas a vencer
 Realiza novas compras Outros: _____

16 - Teria condições de liquidar suas dívidas em atraso hoje?

Totalmente Parcialmente Não conseguiria
 Não sabe Não tenho dívidas